



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
Rodovia BR 364, Km 192, Zona de Expansão Urbana
Caixa Postal. 03, CEP: 75801-615
Fone: (64) 3606-8202 – www.jatai.ufg.br

RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 006/2022

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, vinculado à Unidade Acadêmica Especial de Educação – Universidade Federal de Jataí.

O **Conselho Universitário da Universidade Federal de Jataí**, no uso de suas atribuições legais, regimentais e estatutárias, reunido em sessão plenária realizada no dia 30 de março de 2022, e considerando:

- a) o que consta no processo eletrônico SEI nº 23854.001500/2022-37;
- b) a Lei de Diretrizes e Base – LDB (Lei 9.394/96);
- c) a Resolução CNE/CES n. 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
- d) a Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015;
- e) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- f) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, vinculado à Unidade Acadêmica Especial de Educação – Universidade Federal de Jataí, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Jataí/GO, 04 de abril de 2022.

Assinado eletronicamente
Prof. Dr. Américo Nunes da Silveira Neto
Reitor *Pro Tempore* da Universidade Federal de Jataí

ANEXO À RESOLUÇÃO 006/2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL JATAÍ
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**GRAU ACADÊMICO
LICENCIATURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

Reitor (a)
Prof. Dr. Américo Nunes da Silveira Neto
Vice-Reitor (a)
Profa. Dra. Giulena Rosa Leite
Pró-Reitor (a) de Graduação
Profa. Ma. Kamilla Rodrigues Coelho

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO

Chefe
Profa. Dra. Eva Aparecida de
Oliveira Vice-Chefe
Profa. Dra. Elisângela da Silva Santos
Coordenador (a) do Curso
Profa. Dra. Viviane Barros
Maciel Vice-Coodenador (a) do
Curso
Profa. Dra. Isa Mara Colombo Scarlati
Domingues Coordenador de Estágio
Prof. Dr. Claudionor Renato da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Presidente
Profa. Dra. Halline Mariana Santos Silva
Membros
Profa. Dra. Camila Alberto Vicente Oliveira
Prof. Dr. Claudionor Renato da Silva
Prof. Dr. Edson de Sousa Brito
Profa. Dra. Eva Aparecida de Oliveira
Profa. Dra. Luciana Cristina Porfirio
Profa. Dra. Rosely Ribeiro Lima
Profa. Dra. Suely dos Santos Silva
Profa. Dra. Viviane Barros Maciel
Prof. Dr. Vanderlei Balbino da Costa

**JATAÍ - GO
2021**

SUMÁRIO

1	<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>5</u>
2	<u>APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....</u>	<u>6</u>
3	<u>NOME DO CURSO.....</u>	<u>6</u>
4	<u>UNIDADE ACADÊMICA OU UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL RESPONSÁVEL.....</u>	<u>6</u>
5	<u>ÁREA DE CONHECIMENTO.....</u>	<u>6</u>
6	<u>MODALIDADE.....</u>	<u>6</u>
7	<u>GRAU ACADÊMICO.....</u>	<u>6</u>
8	<u>TÍTULO.....</u>	<u>6</u>
9	<u>HABILITAÇÃO OU ÊNFASE.....</u>	<u>6</u>
10	<u>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO E DAS AULAS.....</u>	<u>6</u>
11	<u>TURNO.....</u>	<u>7</u>
12	<u>VAGAS.....</u>	<u>7</u>
13	<u>INTEGRALIZAÇÃO.....</u>	<u>7</u>
14	<u>HISTÓRICO DO CURSO.....</u>	<u>7</u>
15	<u>EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....</u>	<u>7</u>
16	<u>PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....</u>	<u>8</u>
17	<u>MARCO REFERENCIAL.....</u>	<u>8</u>
18	<u>MARCO GEOGRÁFICO.....</u>	<u>9</u>
19	<u>MARCO MOTIVACIONAL.....</u>	<u>9</u>
20	<u>MARCO OPERATIVO.....</u>	<u>9</u>
21	<u>A PRÁTICA PROFISSIONAL.....</u>	<u>9</u>
22	<u>A FORMAÇÃO TÉCNICA.....</u>	<u>10</u>
23	<u>A FORMAÇÃO ÉTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL.....</u>	<u>10</u>
24	<u>ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....</u>	<u>10</u>
25	<u>INTERDISCIPLINARIDADE.....</u>	<u>11</u>
26	<u>INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO.....</u>	<u>11</u>
27	<u>ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....</u>	<u>14</u>
28	<u>ATIVIDADES DE PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL.....</u>	<u>16</u>
29	<u>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....</u>	<u>17</u>
30	<u>OBJETIVOS DO CURSO.....</u>	<u>18</u>
	30.1.1 <u>OBJETIVO GERAL.....</u>	<u>18</u>
	30.1.2 <u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</u>	<u>18</u>
31	<u>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....</u>	<u>18</u>
32	<u>PERFIL DO CURSO.....</u>	<u>18</u>
33	<u>PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO.....</u>	<u>19</u>
34	<u>ESTRUTURA CURRICULAR.....</u>	<u>19</u>

35	<u>MATRIZ CURRICULAR.....</u>	<u>21</u>
36	<u>QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA.....</u>	<u>22</u>
37	<u>SUGESTÃO DE FLUXO.....</u>	<u>23</u>
38.....	<u>E</u>	
	<u>STRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, ACOMPANHAMENTO, ACESSIBILIDADE</u>	
	<u>METODOLÓGICA E AUTONOMIA DISCENTE.....</u>	<u>27</u>
39.....	<u>P</u>	
	<u>OLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO</u>	
	<u>OBRIGATÓRIO.....</u>	<u>30</u>
40	<u>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....</u>	<u>30</u>
41	<u>ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO.....</u>	<u>31</u>
42	<u>ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</u>	<u>32</u>
43	<u>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</u>	<u>32</u>
44	<u>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....</u>	<u>33</u>
45	<u>APOIO DISCENTE.....</u>	<u>35</u>
46	<u>PNAES e PRAE.....</u>	<u>35</u>
47	<u>APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE.....</u>	<u>35</u>
48	<u>ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO.....</u>	<u>36</u>
49	<u>APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....</u>	<u>37</u>
50	<u>MECANISMOS DE NIVELAMENTO/MONITORIA.....</u>	<u>37</u>
51	<u>ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....</u>	<u>37</u>
52	<u>REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....</u>	<u>38</u>
53	<u>DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE.....</u>	<u>38</u>
54	<u>GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....</u>	<u>39</u>
55	<u>COORDENAÇÃO DO CURSO.....</u>	<u>39</u>
56	<u>REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO E ATUAÇÃO.....</u>	<u>40</u>
57	<u>COLEGIADOS QUE PARTICIPAM DA GESTÃO DO CURSO.....</u>	<u>40</u>
58	<u>AVALIAÇÕES.....</u>	<u>40</u>
58	<u>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</u>	<u>40</u>
59	<u>AVALIAÇÕES EXTERNAS.....</u>	<u>41</u>
60.....	<u>P</u>	
	<u>ROCESSO AUTOAVALIATIVO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)</u>	
	<u>.....</u>	<u>41</u>
61.....	<u>T</u>	
	<u>ECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE</u>	
	<u>INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</u>	<u>41</u>
62.....	<u>P</u>	
	<u>ROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE</u>	
	<u>ENSINO-APRENDIZAGEM.....</u>	<u>42</u>
63	<u>ABORDAGENS METODOLÓGICAS AVALIATIVAS.....</u>	<u>42</u>
64	<u>AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA INSTITUIÇÃO 43</u>	

65	<u>AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTONOMIA DISCENTE.....</u>	<u>43</u>
	66 <u>COERÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO COM A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO.....</u>	<u>43</u>
67	<u>NÚMERO DE VAGAS.....</u>	<u>44</u>
68	<u>CONTEXTO.....</u>	<u>44</u>
69	<u>ADEQUAÇÃO AO CORPO DOCENTE E AO COORDENADOR.....</u>	<u>44</u>
70	<u>CORPO DOCENTE.....</u>	<u>44</u>
71	<u>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....</u>	<u>44</u>
72	<u>TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO.....</u>	<u>45</u>
	73 <u>POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE OU UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL.....</u>	<u>46</u>
74	<u>INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....</u>	<u>48</u>
75	<u>REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS.....</u>	<u>49</u>
	76 <u>Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).....</u>	<u>49</u>
77	<u>Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.....</u>	<u>49</u>
78	<u>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.....</u>	<u>50</u>
	79 <u>Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.....</u>	<u>50</u>
	80 <u>Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos conforme disposto no Parecer cne/cp nº 8, de 06/03/2012, que originou a resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.....</u>	<u>50</u>
81	<u>Lei de Cotas, nº 13.409 de 16 de dezembro de 2016.....</u>	<u>50</u>
	82 <u>Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme disposto na lei nº 12.764, de 27/12/2012.....</u>	<u>50</u>
	83 <u>Componente curricular de libras (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) que dispõem sobre a língua brasileira de sinais - libras.....</u>	<u>51</u>
	84 <u>Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999, Decreto nº 4.281, de 25/06/2002), Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012) que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental.....</u>	<u>51</u>
	85 <u>Licenciatura e formação de professores(as) resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores(as) para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores(as) da educação básica (BNC-formação).....</u>	<u>51</u>
86	<u>POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS.....</u>	<u>51</u>
	87 <u>CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA.....</u>	<u>52</u>
	88.....	<u>E</u>
	<u>MENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES.....</u>	<u>52</u>
89	<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>67</u>

1 INTRODUÇÃO

Este projeto representa o esforço que o curso de Pedagogia (turnos matutino e noturno), presente em Jataí, desde a década de 1980, n antiga Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, atual Universidade Federal de Jataí, faz para estabelecer um processo contínuo de avaliação de sua atuação na formação docente, buscando repensar o seu currículo, considerando as questões ambientais, políticas e culturais características da Região Sudoeste e as especificidades dos estudantes. O curso de Pedagogia está localizado à Rua Riachuelo, nº 1530, Setor Samuel Graham – Jataí – GO, CEP 75.840-020.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

3 NOME DO CURSO

Pedagogia (Código E-MEC 14090).

4 UNIDADE ACADÊMICA OU UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL RESPONSÁVEL

Unidade Acadêmica Especial de Educação (Resolução nº 20/2015, reafirmada pela Lei nº 13.635/2018).

5 ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas.

6 MODALIDADE

Presencial.

7 GRAU ACADÊMICO

Licenciatura.

8 TÍTULO

Licenciado (a) em Pedagogia.

9 HABILITAÇÃO OU ÊNFASE:

Magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO E DAS AULAS

3.236 horas (Turno Matutino) e 3.236 horas (Turno Noturno). A hora-aula, na turma ofertada no matutino, será de 60 (sessenta) minutos, sendo 50 (cinquenta) minutos de aulas teóricas e práticas e 10 (dez) minutos de atividades acadêmicas supervisionadas, conforme legislação em vigor. No noturno, será de hora-aula 45 (quarenta e cinco) minutos de aulas teóricas e práticas e 15 (quinze) minutos de atividades acadêmicas supervisionadas, conforme legislação em vigor.

11 TURNO

Matutino e noturno.

12 VAGAS

80 (Matutino 40 vagas / Noturno 40 vagas).

13 INTEGRALIZAÇÃO

Duração mínima 8 semestres, média 08 semestres e máxima de 14 semestres.

14 HISTÓRICO DO CURSO

A história do Curso de Pedagogia se inscreve na própria história do antigo Câmpus Jataí, uma extensão da UFG, que após crescimento foi, por meio da Lei 13.635/2018 (Lei Ordinária) 20/03/2018 desmembrada da Universidade Federal de Goiás – UFG, passando a se constituir a Universidade Federal de Jataí – UFJ (D.O.U. DE 21/03/2018).

Em 1985, conforme Convênio nº 028/84 de 10/10/84, assinado entre a UFG e a Prefeitura Municipal de Jataí, foi implantado o curso de Pedagogia, modalidade licenciatura. A implantação ocorreu na gestão da Reitora Professora Maria do Rosário Cassimiro (1982/1985).

Três anos depois, no dia 14/06/88, o Reitor da UFG, o docente Joel Pimentel de Ulhoa (1986/1989) criou, com a Portaria nº 821, uma comissão com a finalidade de definir metas e estabelecer prioridades para o Câmpus Jataí. Essa comissão chegou a Jataí no dia 04/07/88 e, após reuniões com representantes das entidades ligadas à área educacional agregou uma equipe local formada pelo Diretor do Câmpus; duas professoras da Secretaria de Educação Municipal; o Presidente da Fundação Educacional de Jataí (FEJ); uma professora representante dos docentes do Câmpus e uma discente, representando o Centro Acadêmico de Pedagogia. De 04/07 a 30/08/88 essa equipe local efetuou contato com os mais diversos segmentos da comunidade jataiense, colhendo propostas e sugestões, objetivando o estudo das necessidades regionais e avaliando prioridades. De posse desses estudos, a comissão apresentou relatório ao Reitor, em 07/10/88, em que sugeria: tornar permanente no Câmpus Jataí, o Curso de Pedagogia; a criação de Licenciaturas Plenas em Português, História e Geografia; os cursos de Veterinária e Engenharia Florestal; de Aperfeiçoamento e Especialização para docentes (especialmente em Língua Portuguesa) e de atividades de extensão nas áreas de Saúde Humana, Veterinária e Agronomia. A partir dessas sugestões, novos rumos foram traçados e novos convênios foram estabelecidos e assinados em 11/10/89, dentre eles o de nº 32/89, que dava continuidade ao Curso de Pedagogia.

Além do curso de Pedagogia, procuraram oferecer formação em pós-graduação lato sensu, oferecendo o curso de Políticas Públicas em Gestão Escolar e Educação Infantil. Nos exatos 35 anos de atuação do curso de Pedagogia, licenciandos e egressos da Pedagogia que se inserem tanto nas redes públicas, quanto nas privadas, atuando na educação básica e superior, dão continuidade aos estudos em nível de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* em instituições renomadas do país e do exterior, como também na própria instituição.

15 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presente projeto de reformulação curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí (UFJ) resultou de um conjunto de debates, análises e reflexões realizadas por docentes e discentes no âmbito do próprio curso, bem como das discussões e análises do Núcleo Docente Estruturante (NDE), a partir dos relatórios: (i) específico de desempenho das áreas na prova de Formação Geral; (ii) de análise do perfil dos(as) coordenadores(as) de curso; (iii) de análise sobre a percepção de coordenadores(as) de curso e

de estudantes, sobre o processo de formação ao longo da graduação; e (iv) de análise do desempenho linguístico dos concluintes, por meio dos documentos constantes do Relatório 14090R do Curso, com os resultados do ENADE/2017 MEC/INEP, no qual se recebeu o Conceito de Curso CC 3. Embora os valores iguais ou superiores a três indiquem índice satisfatório, esse projeto busca melhorar a qualidade da formação dos discentes. Visa, ainda, melhor aproximação com as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFJ.

As mudanças ocorridas, nas últimas décadas, se devem, em especial, às alterações a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, à Resolução CNE Nº 2 d,e 20/12/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, à Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileiras, bem como a Lei nº 13.635, de 20 de março de 2018, quando criada a Universidade Federal de Jataí (UFJ), por desmembramento da Universidade Federal de Goiás (UFG) – criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960.

O Curso de Pedagogia propõe mudanças em seu currículo, considerando os documentos citados, as especificidades locais, regionais e o perfil do egresso, diante disso, apresenta as bases da formação desse (a) pedagogo (a) e o detalhamento da organização curricular; define os componentes da formação do (a) pedagogo (a); o estágio supervisionado; a prática de ensino; o trabalho de conclusão de curso e os núcleos comum, específico e livre.

Inclui-se no Núcleo Específico a disciplina de Didática e formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, amplia-se para dois semestres os estudos sobre alfabetização, ficando as disciplinas assim denominadas: Alfabetização, Leitura e Escrita I e II. Tal ampliação possibilitará aos discentes compreensão e investigação mais apuradas do processo de alfabetização para que, ao atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tenham base sólida de formação. Propõem-se ainda a inclusão da Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina denominada A Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Destarte, busca-se atender o que está previsto no decreto presidencial nº 5.626/2005 que inclui LIBRAS como disciplina curricular obrigatória no curso de formação de professores e especificamente no curso de Pedagogia. Ao criar o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), na UFJ, este se reuniu com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia e demonstraram a necessidade de contemplar essa realidade da inclusão na formação do(da) pedagogo (a). Visando atender a essa demanda, incluem-se também as disciplinas que fazem parte dessa discussão: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial; e Gênero, Diversidade Étnica, Sexual e Cultural na Escola.

Com esses acréscimos de disciplinas, buscam-se estabelecer nexos entre o perfil de egresso proposto e as necessidades profissionais locais e regionais, qualificando o(a) futuro(a) professor(a) para atuar em diferentes instâncias da prática educativa, visto que a formação do(da) pedagogo(a) da UFJ confere a esse profissional a possibilidade de atuar na docência em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo-lhe ainda desenvolver funções do trabalho pedagógico e de processos educativos no que diz respeito ao planejamento, à coordenação e à elaboração de projetos pedagógicos e, de igual forma, habilita a pesquisar problemas relativos aos processos de ensino e aprendizagem.

Este projeto entrará em vigor para ingressos no Curso de Pedagogia a partir do ano de 2020 e àqueles que optaram pelo novo currículo.

16 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

17 MARCO REFERENCIAL

Com vistas à atender a legislação em vigor, o curso de Pedagogia tem como horizonte estimular a reflexão, entendida como compreensão crítica, radical e rigorosa, no sentido e na gênese da esfera da existência humana, social e pessoal; na esfera da cultura, da educação, da escola e do saber; a criação cultural e a formação de docentes e discentes como sujeitos da cultura; a ação como atividade criadora,

transformadora; a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos e das instituições em todas as suas dimensões; e a articulação de todos os componentes curriculares, fecundando o trabalho educativo.

18 MARCO GEOGRÁFICO

O Curso de Pedagogia está localizado na cidade de Jataí, cidade situada no sudoeste de Goiás, a 323 km da capital estadual, Goiânia. Tem uma área de 7.174,23 km² e o bioma predominante é o Cerrado. Nesse cenário, a educação é uma prática sociocultural e, portanto, inseparável ao contexto político, econômico e social. Isso implica o trabalho de formação do (a) docente como sujeito social formador (a) de sujeitos da cultura, de seres autônomos, críticos e criativos, no verdadeiro sentido dessas expressões. A interação entre o curso ofertado e a sociedade efetiva-se com a análise e a compreensão do contexto histórico, social, cultural e geográfico onde estão inseridos, contribuindo para efetivação de uma sociedade democrática e inclusiva.

19 MARCO MOTIVACIONAL

A formação no curso de Pedagogia é concebida como processo de inserção crítica dos (as) licenciandos (as) no universo da cultura, do pensamento, da autonomia, da liberdade, da justiça, da democracia e da solidariedade. Para além da acumulação de conhecimentos, de informações e de novidades nas várias áreas do saber, o que se busca como marco motivacional é a formação crítica, rigorosa e radical, o aprendizado do trabalho com os conceitos e as articulações da teoria e da prática, indispensáveis à necessária autonomia e à criação em todas as dimensões da existência e da educação formal e não formal.

20 MARCO OPERATIVO

A formação proposta por este Projeto Pedagógico pauta-se nos seguintes princípios: O processo educativo como parte integrante da realidade sócio-histórico-cultural; o trabalho docente como eixo da formação do(a) pedagogo(a) nos contextos escolares e não escolares; a formação teórica sólida que permita compreender, de forma crítica e rigorosa, a sociedade, a educação e a cultura; a unidade entre a teoria e a prática; a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura; a pesquisa como dimensão da formação e do trabalho docente, visando à inserção crítica dos(das) licenciandos(as) na esfera da compreensão e produção do saber; a autonomia dos trabalhos docente e discente; e a interdisciplinaridade na organização curricular.

21 A PRÁTICA PROFISSIONAL

O (a) licenciado (a) em Pedagogia será formado (a) para atuar, sobretudo, na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de um projeto de formação básica, teórica e prática, que o capacite para trabalhar nesses níveis e modalidades de ensino, bem como em outras áreas existentes na escola, nos sistemas de ensino ou em outras instituições e contextos que envolvam a dimensão educativa da existência e da ação. O curso propõe-se a pensar a formação para o trabalho específico na educação, bem como em atividades educacionais mais amplas, já existentes ou que possam vir a ser criadas.

Nesse projeto de curso, a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental envolvem a compreensão da sociedade, da infância e dos direitos sociais, que propicie condições para a atuação crítica do (a) pedagogo (a) em creches, pré-escolas e outras instituições de formação e desenvolvimento da existência pessoal e sociocultural das crianças, nas quais as várias formas de expressão e linguagem se articulem num contexto lúdico e criativo de jogos e brincadeiras. Entretanto, como afirma Lima (2010), é

preciso desnaturalizar o processo de aprendizagem na Educação Infantil e o papel do (a) trabalhador (a) dessa etapa de educação.

Portanto, a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental têm como sentido a inserção crítica de todos (a) os (a) discentes no universo da cultura e do saber historicamente produzidos. Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia visa contribuir para a formação de seres humanos, de docentes éticos, solidários e capazes de compreender o sentido da existência humana, pessoal e social, bem como desenvolver competência teórica e prática para essa inserção crítica na sociedade.

Entende-se que é preciso avaliar, acompanhar e propor mudanças no projeto pedagógico curricular para o curso de Pedagogia, visto que este curso é o *locus* da formação de trabalhadores para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destarte, reafirma-se a defesa da inclusão de Núcleos Livres (contempladas no núcleo de aprofundamento e diversificação) que se referem às diferentes especificidades das crianças menores de cinco anos, estudos com formação teórico-metodológica sólida sobre o Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Indígena, Quilombolas, Inclusão e diversidade. Para isso, é preciso formação teórica sólida e profunda, visto que é só mediante essa fundamentação que o (a) trabalhador (a) será capaz de transformar a realidade. Para tal, faz-se necessário compreendê-la, ter capacidade de análise crítica e teorização da realidade.

Pensando na formação técnica do (a) pedagogo (a), entende-se que o exercício da profissão docente é prático, uma vez que diz respeito a aprender a fazer algo. E é ainda técnico no sentido de que é necessária utilização de técnicas para executar operações e ações específicas (PIMENTA; LIMA, 2004). No entanto, somente habilidades técnicas e/ou práticas não são suficientes para a formação de um (a) profissional que se defronta com uma realidade complexa como a docência na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

22 A FORMAÇÃO TÉCNICA

O (A) profissional deve ser aquele (a) que ensina e que supere a improvisação, o amadorismo, que possua competência teórica, rigor filosófico e disciplina metodológica; criatividade e criticidade na forma de entender e trabalhar o conhecimento conforme o contexto em que foi produzido. Por isso, a formação do (a) trabalhador (a) da Educação Infantil não pode se eximir de uma bagagem histórica, sociológica, filosófica, psicológica, social, política, além de uma séria abordagem didático-metodológica, que o (a) torne capaz de teorizar sobre a educação e sua relação com a sociedade, a partir do que possa refletir sobre sua prática, e de propor mudanças significativas na educação e na sociedade.

23 A FORMAÇÃO ÉTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL

Faz-se necessário que a formação do (a) pedagogo (a) responda às necessidades e exigências postas pela realidade da escola e da educação básica e dos processos formativos, tendo como referência a ética e a função social deste profissional no contexto de uma sociedade excludente e profundamente injusta. Estas necessidades se acirram a cada momento, exigindo assim, a formação de pedagogos (as) sensíveis à solicitação da realidade, entretanto, não limitados a ela. Destarte, é preciso que os (as) pedagogos (as), por meio do trabalho intelectual e vivências contextuais, criem alternativas às exigências de formação e de organização da educação básica, que produzam e construam novos conhecimentos, contribuindo para a formação e emancipação humana de todos – crianças, jovens e adultos.

24 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A formação do (a) pedagogo (a) pautar-se-á na práxis, ou seja, em uma prática pedagógica em que a teoria e prática estarão inteiramente interligadas. Desse modo, as atividades de práticas de ensino, do estágio supervisionado, dos projetos de pesquisa e outras devem integrar-se entre si e ao trabalho docente,

construindo, assim, um currículo que ofereça ao discente a compreensão da realidade social e pedagógica do trabalho; instigá-lo à pesquisa sobre a realidade, estimular as discussões e reflexões para possíveis intervenções no campo de estágio e na prática profissional. Nessa direção, afirma-se ser proeminente a não dissociação entre a teoria e a prática na formação do (a) pedagogo (a), desse modo, infere-se que o currículo do curso será instrumentalizador da práxis docente, por meio de sólida fundamentação teórica, que dialogue com a realidade e intervenha nela.

25 INTERDISCIPLINARIDADE

O trabalho pedagógico poderá ser efetivamente construído em pressupostos interdisciplinares, sob a forma de seminários, de núcleos livres, de palestras, de oficinas e de projetos de pesquisa e de extensão, e, principalmente, nas Práticas Como Componente Curricular (PCC) que permitam ao docente em formação, subsidiar o fazer pedagógico. Essas práticas serão desenvolvidas a partir de eixos temáticos integradores das disciplinas correspondentes a cada semestre do primeiro ao sétimo período do curso, possibilitando práticas que permitam aos discentes construir relação intrínseca entre teoria e prática. O Curso de Pedagogia realiza sistematicamente congressos, seminários e semanas pedagógicas que permitem aos discentes vivenciarem o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, possibilitando, ainda, a participação dos mesmos na elaboração e apresentação de trabalhos e minicursos oriundos dos eixos temáticos, dos grupos de estudos, das monitorias ligadas à graduação e dos projetos da extensão e cultura. Tais atividades são certificadas e a carga horária pode ser validada como atividade complementar, de acordo com as normas próprias para tal. Também poderão ser oferecidos outros seminários, contemplando as temáticas sugeridas ao longo do curso.

26 INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

A relação ensino, pesquisa e extensão têm sido muito debatida nos últimos anos, ganhando força no contexto das diversas reestruturações dos cursos de graduação. A pesquisa deve ser foco do processo de ensino e de aprendizagem, visto que ensinar requer dispor de conhecimentos e mobilizá-los para ação como processo de construção do conhecimento. Assim sendo, o Curso de Pedagogia trabalha de modo a integralizar a tríade - ensino, pesquisa e extensão - para a formação do (a) pedagogo (a). A concretização desse princípio se dá por meio de projetos e pesquisas desenvolvidos nos laboratórios e grupos de estudos, de modo que articule, a troca, construção e aplicação de conhecimentos articulando ensino, extensão e pesquisa ao processo pedagógico formativo. A integração entre os diferentes níveis de formação, graduação e pós-graduação, no tocante as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas se dá nos termos da resolução vigente.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia, em sua estrutura curricular prevê os núcleos temáticos integradores em seus componentes curriculares distribuídos ao longo dos semestres, cujo fluxo se articula às demais disciplinas dos outros núcleos. Dentre estes, pode-se mencionar os Estágios Curriculares Obrigatórios na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, oferecendo modalidades distintas previstas na legislação e na literatura pedagógica, tais como estágio pesquisa, colaborativo, observação, regência, sendo um dos espaços de consolidação da identidade docente e “maturação” profissional, as PCC integradoras por eixos temáticos, os grupos de pesquisas, dos quais surgem propostas de intervenção nas múltiplas realidades existentes; o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a produção e a apresentação de seminários à comunidade científica e os laboratórios didático-pedagógicos.

O (a) acadêmico (a) do curso Pedagogia, ao longo da sua trajetória, terá oportunidades de participar de desenvolvimento de pesquisas e extensão nas diversas áreas do saber. Fazem parte da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão os Estágios Curriculares Obrigatórios na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as PCC, o TCC, todas as demais disciplinas e os laboratórios didático-pedagógicos existentes no curso especificados nesse projeto.

No tocante aos programas de iniciação à pesquisa, tecnologia e extensão, no âmbito do curso, vinculados às iniciativas do Ministério da Educação (MEC) têm-se: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), O Programa de Residência Pedagógica (PRP) ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), O Programa de Monitoria este vinculado a Pró-reitora de Graduação (Prograd), dentre outros. As ações de extensão desenvolvidas pelos discentes devidamente certificadas serão associadas ao currículo nos moldes do estabelecido no item 13 deste projeto.

De modo a promover a integração da Graduação com a Pós-Graduação têm-se os grupos institucionalizados de pesquisa como destaque; O Grupo de Estudos Trabalho em Educação Infantil (GTEI), Grupo de pesquisa Filosofia e educação: a natureza da Paideia, Grupo de pesquisa Educação e filosofia política: Estudos em Jean-Jacques, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos Anos Iniciais (GEMAIS), Grupo de pesquisa interfaces literatura, arte e gênero nas produções poéticas, Núcleo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores e Práticas Educativas (NUFOPE).

A articulação do ensino com a pesquisa e a extensão no desenvolvimento das atividades formativas, no âmbito do curso, ocorrem também nas ações vinculadas aos laboratórios metodológicos que integram ações de iniciação à pesquisa, tecnologia e extensão e promovem a integração da Graduação com a Pós-Graduação. Os laboratórios abrigam ações de integração desenvolvidas pelos: Laboratório de Linguagens: Língua Portuguesa (LABLINS), Laboratório de Estudos em Educação e Audiovisuais (LabEEAudiovisual), O Laboratório de Arte, O laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos Anos Iniciais (LABMAIS), Laboratório de Ensino e Aprendizagens (LEA), Laboratório de Estágio Curricular Obrigatório e Tecnologias (LESTec), Laboratório de Pesquisa em Educação (LAPED) estão detalhadas nos itens 5.11 e 5.12.

Além dos espaços acima mencionados, tem-se em criação, desde 2019, uma Brinquedoteca e ainda o planejamento de criação de uma Escola de Aplicação de modo a consolidar de forma satisfatória a integração entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecer a relação universidade-escola.

O Curso de Pedagogia conhece e reconhece a importância da ludicidade para o desenvolvimento humano e o brincar como parte indissociável da infância desejada. Por meio do brincar, do jogar, do lúdico a criança tem a oportunidade de potencializar o cognitivo, o afetivo e o social. A partir deste entendimento, há que se considerar que os cursos de formação de docentes, em especial, o de Pedagogia, não podem abrir mão deste espaço em seus cursos, já que se trata de um campo privilegiado para a aplicação das ciências da Pedagogia e também uma das exigências do Ministério da Educação (MEC) para o curso. Acredita-se que a existência da Brinquedoteca trará benefícios a partir de projetos de extensão, tanto aos formandos do curso quanto para as crianças do município inseridas na rede pública de Educação Infantil.

A Brinquedoteca é um espaço essencial para a formação dos educadores, principalmente daqueles envolvidos com a docência na primeira infância. Serve como laboratório para a formação de docentes e se concretiza como elemento indispensável da criação e do desenvolvimento lúdico, para tanto, há a intenção de se disponibilizar o espaço físico adequado quanto aos aspectos relacionados à acústica, à iluminação, à ventilação, à limpeza e às condições de segurança estabelecidas na legislação entre elas ABNT, NBR 11.786 e regulamentações do Inmetro.

Dada à ênfase oferecida ao curso— formar docentes que atuem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o corpo docente ao longo destes anos não tem medido esforços para fazer com que os discentes de graduação adquiram sólida formação teórica, incluindo também os conhecimentos relativos ao desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o curso estruturou suas disciplinas e componentes a partir de núcleos formativos, nos quais se verifica a oferta de uma formação científica, humana, mas também técnica e comprometida com a diversidade e o multiculturalismo. Neste espaço voltado para o lúdico infantil, os (as) licenciandos (as) ampliarão o seu repertório de conhecimentos teórico-práticos acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, reconhecendo por meio de atividades diversificadas a importância do brincar, das brincadeiras e dos jogos simbólicos na formação da criança.

O objetivo é atender as crianças inseridas na rede pública de Educação Infantil oferecendo, por meio de projetos de ensino e extensão, atendimento pedagógico durante o período diurno, havendo projetos específicos, excepcionalmente, no período noturno para o atendimento de demandas que vierem a surgir. Para a participação, as comunidades escolares deverão realizar inscrição e as vagas para o atendimento serão

definidas a partir do espaço disponibilizado, tendo número limitado. A crianças a serem atendidas terão entre 1 e 6 anos de idade e os responsáveis (pais, docentes que acompanharão) deverão preencher o termo de compromisso no qual observarão e respeitarão as regras expressas em regulamento próprio. Para a denominação do espaço da Brinquedoteca, será feita uma consulta aos docentes do curso para que sugiram e, posteriormente, eleição para a escolha do nome que esse espaço terá.

A Brinquedoteca será planejada de forma a possuir os seguintes ambientes:

- a) Jogos e Brinquedos: ambiente reservado para a criança brincar com brinquedos pedagógicos e jogos, de forma a estimular o gosto pelo estudo e a convivência com o outro;
- b) Faz de Conta: espaço, destinado a estimular a criação por meio do teatro e de histórias, manipulação de fantoches, marionetes, dentre outros;
- c) Leitura: espaço destinado a estimular o gosto pela leitura de contos, histórias, estórias e poesias, produção de gibis, livros, jornais e expressões teatrais;
- d) Artes: Espaço destinado à criação artística e cultural da criança, onde é desenvolvido o gosto pela arte e o interesse para a produção de pinturas, desenhos, dobraduras, entre outras;
- e) Construção Criativa: onde a criança tem liberdade criativa manipulando sucatas para a fabricação de seus brinquedos e instrumentos musicais.

A presença de uma brinquedoteca nos espaços da Universidade Federal de Jataí será uma oportunidade de oferecer espaços significativos para a aprendizagem profissional dos estudantes do Curso de Pedagogia que atuarão na Educação Infantil e também uma oportunidade para atividades de extensão para as comunidades escolares interessadas em trazer seus discentes para participar das oficinas, brincadeiras, jogos, pinturas corporais como propostas pedagógicas lúdicas para auxiliar o desenvolvimento infantil das crianças entre 1 e 6 anos.

Considera-se que se trata de um espaço de aprendizagem para as crianças inseridas na educação pública do município e também de desenvolvimento profissional dos estudantes de Pedagogia a partir de projetos de ensino e extensão. O atendimento será feito pelos próprios discentes, acompanhadas de um(a) docente coordenador(a) dos projetos a serem desenvolvidos neste espaço. Do ponto de vista metodológico, as ações a serem ali realizadas envolverão brincadeiras lúdicas diversificadas e de acordo com a idade das crianças, jogos pedagógicos, brincadeiras populares, brinquedos diversos, leitura de livros e histórias infantis com ou sem fantoches, contação de histórias, escuta de músicas.

Reitera-se que o colegiado do curso tem a intenção de implantar uma Escola de Aplicação (EA) por meio de parcerias e convênios, pois considerar-se a EA como espaço a ser planejado, de modo a se constituir como campo de formação docente, desenvolver de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão na formulação e socialização do conhecimento e possibilitar práticas de observação e participação ativa dos(as) licenciados (as). A partir da consolidação da emancipação de UFJ para UFJ, será elaborado um documento pelos docentes da Unidade Acadêmica Especial de Educação (UAE EDU) no qual, após amplo debate, estudo e organização desenvolverá o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Aplicação da UFJ (EA/UFJ). Nele, estarão contidos os princípios que norteiam e amparam uma educação pública de qualidade, cuja função social, prioritária, será promover a apropriação dos conhecimentos e da cultura historicamente acumulada, por meio de uma pedagogia que valorize o discente como centro do processo educativo, tendo em vista uma formação plural e necessária no mundo contemporâneo.

A escola disporá e não medirá esforços em promover condições ambientais, pedagógicas, materiais, técnicas e humanas para atingir sua atividade-fim. Os docentes da EA estarão em permanente formação e toda a comunidade envolvida em suas atividades capacitada para a utilização dos recursos existentes de forma consciente e responsável, aptas ao atendimento de crianças em processo formativo.

O projeto da EA envolverá elaborar as formas de contratação de seus docentes, a princípio, por processo seletivo simplificado e, após a consolidação, por concurso público. As propostas pedagógicas serão diferenciadas, haverá um espaço privilegiado para os estágios supervisionados do Curso de Pedagogia e se constituirá como um centro de pesquisas no campo educacional. A construção predial para o atendimento da EA seguirá os padrões estabelecidos pelo MEC. A princípio pretende-se iniciar as atividades da EA com atendimento para 60 discentes por turno, com salas de aula que atenderão do Maternal I ao Jardim II na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para o atendimento deste quantitativo a estrutura predial necessitará de uma área construída de aproximadamente 570 m², terreno medindo 45,00 metros por 35,00 metros. O custo aproximado, de acordo com as especificações do Pro Infância Tipo C do MEC, para a construção com áreas verdes, é de R\$630.000,00, em torno de R\$1.300,00 por m², valores de referência para o ano de elaboração do projeto 2013. Uma vez construído, o prédio deverá ser equipado e mobiliado para o correto funcionamento da escola, atendendo-se também às normas de segurança a partir da elaboração do laudo de vistoria do corpo de bombeiros (AVCB).

O conselho de escola (CE) será um colegiado composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para gestão coletiva da EA e será uma instância deliberativa no interior da Escola e submetida ao Colegiado da UAE EDUE. Amparado na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), haverá ainda um Regimento Escolar (RE) no qual esteja previsto o CE como um órgão representativo e fundamental para o fortalecimento da gestão democrática no interior das escolas. Além da oportunidade que será dada ao município, a EA também será o espaço de formação profissional dos estudantes do curso de Pedagogia.

27 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Dentre as atividades acadêmicas atreladas ao ensino de graduação, destacam-se as atividades desenvolvidas nos laboratórios de ensino aprendizagem, são eles:

- Laboratório de Pesquisa e Ensino de Ciências (LabPEC)

Em funcionamento desde 2000, o LabPEC é um laboratório com espaço de integração e criação, destinado à experimentação prática e ao desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos. Prevê a oferta de curso de extensão, minicursos teóricos e práticos para docentes da rede de ensino, que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem de Ciências Naturais, História e Geografia para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como atividades de ação pedagógica interdisciplinar direcionada para atendimento de discentes do município de Jataí e região.

Tem como missão contribuir para atividades didáticas pedagógicas das disciplinas de Ciências Naturais Ciências Humanas do Curso de Pedagogia da UFJ, para a realização de aulas práticas e monitorias, assim como para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e extensão. As técnicas rotineiras executadas no laboratório englobam confecção de materiais didático-pedagógico para o ensino de Ciências Naturais e Humanas, dentre eles: representação bidimensional e tridimensional, herbário, terrário e pequenas reações de fusões, misturas e separações. Os serviços prestados pelo laboratório incluem cursos de extensão com docentes da rede de Educação Básica, testes de experimentos contidos nos livros didáticos e desenvolve adaptações, mapeamento de territórios didáticos, confecção e análise de materiais didáticos para o ensino de ciências. As pesquisas atualmente realizadas são: Projetos de ensino e as possibilidades da Base Nacional Comum Curricular e Mapa turístico pedagógico do município de Jataí-GO: instrumento de ensino aprendizagem para o Ensino Fundamental. Anualmente em dezembro o laboratório realiza Seminário Interdisciplinar do LabPEC em que são socializadas as pesquisas e materiais desenvolvidos no laboratório durante o ano. O laboratório pode ser usado por até vinte estudantes simultaneamente e está localizado no Campus Riachuelo da Universidade Federal de Jataí, sala 03, bloco 02, telefone (64) 3606 8125.

- Laboratório de Linguagens: Língua Portuguesa (LABLINS)

O LABLINS tem como objetivos: apoiar todas as disciplinas, principalmente Alfabetização, Leitura e Escrita, Fundamentos e Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa proporcionando aos docentes e discentes um espaço adequado para desenvolver atividades de ensino nessas áreas da formação docente; apoiar ações de pesquisa e extensão relacionadas às áreas envolvidas no LABLINS.

No que se refere às finalidades didático-pedagógicas, o Laboratório de Linguagens: Língua Portuguesa e Matemática é o espaço, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí, onde discentes e docentes planejam, elaboram, desenvolvem e avaliam atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas às áreas específicas das múltiplas linguagens. O laboratório pode ser usado por até vinte estudantes simultaneamente.

- Laboratório de Estudos em Educação e Audiovisuais (LabEEAudiovisual)

O Laboratório de Estudos em Educação e Audiovisuais foi criado com o objetivo de subsidiar, apoiar e promover o uso de recursos audiovisuais em atividades de pesquisa, ensino e extensão dos corpos docente e discente do Curso de Pedagogia. Compreende ainda a finalidade do laboratório: o estímulo à produção de conhecimento prático e teórico acerca da relação entre a Educação e os recursos audiovisuais em todas as suas dimensões.

Integram o laboratório, os docentes e discentes do Curso de Pedagogia, ligados à disciplina de Educação, Comunicação e Mídias, e os estudiosos da área e comunidade externa que fazem parte dos Projetos ligados a este. O LabEEAudiovisual tem por objetivo: propiciar aos docentes e discentes do Curso de Pedagogia um espaço para discussão e desenvolvimento de projetos de pesquisa relativos à educação, comunicação e audiovisuais; promover cursos de extensão, eventos e ciclos voltados para um público mais amplo interessado nas abordagens da educação audiovisual; favorecer o intercâmbio de ideias e experiências com pesquisadores de temáticas afins em âmbito nacional e internacional; tornar-se ponto de referência e, ao mesmo tempo, incentivar a constituição de uma ampla rede (nacional e internacional) de pesquisadores da área. Sendo, para isto, fundamental a sua consolidação como grupo de pesquisa a ser cadastrado no SIEC e na Plataforma do CNPq; manter constante atualização e ampliação de acervo, bem como dos equipamentos e material de suporte para produção audiovisual; gerenciar o empréstimo de obras de acervo a docentes, discentes e terceiros, mediante condições estipuladas em regulamento específico; disponibilizar meios para produção, edição e finalização de obras audiovisuais de docentes e discentes, na medida de suas possibilidades e nos termos e condições estipuladas em regulamento específico; promover e apoiar a divulgação por diversos meios das obras acima referidas; disponibilizar, por diversos meios, oportunidades de capacitação de docentes e discentes no uso e incorporação de tecnologias audiovisuais na pesquisa educacional. O laboratório visa também estimular a geração de conhecimento prático e teórico acerca da relação entre a Educação e o campo audiovisual, com a oferta regular de disciplinas da graduação, cursos de extensão, oficinas acerca do tema e fomentar a realização de eventos regulares de exibição e debate de material audiovisual, bem como de reflexões sobre o tema da relação entre pesquisa educacional e o campo audiovisual.

- Laboratório de Arte

O Laboratório de Arte é um espaço de integração e criação artístico/cultural, destinado a experimentação prática em arte (processos de criação) dos discentes de licenciatura da UFJ e da comunidade externa (docentes de Ensino de Arte). Objetiva desenvolver minicursos teóricos e práticos que possibilitem a educação do olhar, a leitura de imagem e a utilização da arte como recurso pedagógico e didático nas diferentes áreas do conhecimento. Objetiva ainda, a formação cultural do aluno(a)-professor(a) que será convocado a olhar, ver, e deixar-se ver, diante de suas histórias e histórias do Outro. Um distanciamento de si mesmo que possibilite presentificar a sua história por meio da imagem (leitura da obra de arte) e do fazer.

O laboratório tem como objetivos consolidar a reflexão/fruição e a prática em arte a partir de atividades nele desenvolvidas; desenvolver atividades práticas da disciplina Arte e Educação (I e II) do curso de Pedagogia; promover atividades artísticas e culturais no âmbito do Laboratório; possibilitar a interação entre os cursos de licenciaturas por meio das atividades de produção/criação; desenvolver atividades permanentes de criação, cursos de desenho, pintura, gravura ou modelagem (poéticas visuais); integrar atividades de apoio e orientação a outros cursos de licenciatura sobre práticas em arte; promover atividades de educação do olhar e compreensão da arte contemporânea no âmbito de exposições (visitas aos museus, excursões); organizar e montar as exposições artísticas e/ou outras atividades/eventos – produto das atividades práticas; promover viagens de estudo e conhecimento em espaços de patrimônio cultural e ambiental.

O Laboratório de Arte ainda tem como objetivo atender as demandas práticas/artísticas voltadas para o ensino e a extensão de atividades artístico-cultural no âmbito das licenciaturas. A disciplina de Arte e Educação (I e II) possui em média 40 discentes por turno, por isso, ressalta-se a necessidade de subturmação, pois a aula prática se torna inviável com este número de discentes. A orientação da prática artística demanda uma atenção individual, e, portanto, a turma deve ser subdividida.

O uso do Laboratório de Arte prevê orientação sobre arte contemporânea, cultura, educação e a criação de um espaço permanente de atividades artísticas, como aulas de desenho e pintura e ou artesanato. As orientações teórico/práticas a serem desenvolvidas no Laboratório ocorrerão no início de cada atividade/course proposto (poéticas visuais), possibilitando aos discentes uma noção da produção artística contemporânea e das linguagens interartísticas por meio de visitas a museus e ou outros espaços (educação do olhar). Prevê ainda, estudos teórico-práticos da arte como forma de expressão, proporcionando o fazer e a experiência expositiva a partir dos produtos das atividades práticas. Há ainda, a proposta de que esse espaço possa integrar cursos de outros docentes convidados em diferentes linguagens artísticas (teoria entre arte e psicanálise, Educação e cultura, música e educação infantil, entre outros).

O Laboratório de Arte é espaço de debate teórico/experimental e de pesquisa em arte tendo as poéticas visuais e a sua fruição como fonte de investigação. As experimentações e a prática desenvolvidas pelos discentes compõem estudos no âmbito de TCC e da pós-graduação. A arte, a cultura e sua relação com

a imagem no âmbito da Antropologia, História, Psicanálise e Filosofia, compreende a inter-relação entre as diferentes linguagens e a produção artística contemporânea e intermedial. Envolve os grupos de pesquisa: História e teoria da arte no campo da pesquisa e do ensino interartes, e Filosofia e Educação: Paidéia aristotélica e Paidéia tomista e Arte, museus e ensino da arte nas relações/ações entre as poéticas visuais e processo formativo. História e teoria da arte no campo da pesquisa interartes: arte, museus, curadoria, exposição e crítica de arte, e Filosofia e Educação: Paidéia aristotélica e Paidéia tomista.

- **Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos Anos Iniciais (LabMAIS)**

O laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos Anos Iniciais (LABMAIS) constitui-se um espaço de construção coletiva. O espaço tem por objetivo dar suporte às disciplinas de Fundamentos e Metodologia de Matemática I e II e outras disciplinas que desenvolverem atividades que envolvam matemática. O laboratório de matemática é um espaço de suma importância na elaboração e desenvolvimentos de atividades que colaboram com o ensino e aprendizagem de matemática e com a formação inicial e continuada de professores (as) que ensinam matemática. Muitas atividades necessitam de um espaço especializado para seu desenvolvimento. É o caso da construção de materiais manipulativos nas aulas de matemática que muitas vezes necessitam de espaço próprio para criação, com a utilização de instrumentos de medidas, papéis especiais etc. Pode-se citar alguns a exemplo: confecções de maquetes, modelos, ábacos, sólidos geométricos, mapas, jogos, materiais para contação de histórias e brincadeiras. Atualmente o laboratório possui materiais de madeira (material dourado, disco de frações, dominós (inclusive em libras), materiais para coordenação motora, sólidos geométricos, ábacos, blocos lógicos, tangram entre outros materiais). Espera-se que o laboratório, por meio de projetos e pesquisas, adquira outros materiais essenciais para os suportes que se propõe a prestar no ensino, na pesquisa e na extensão. Será necessário investir em bancadas que facilitem trabalhos presenciais de construção e desenvolvimento de atividades matemáticas e também em aquisição de computadores com softwares gratuitos e atualizados para trabalho com aritmética, álgebra e geometria dinâmica e lousa digital, essenciais hoje na formação inicial e continuada e para a discussão sobre o ensino e aprendizagem de matemática.

Laboratório de Ensino e Aprendizagens (LEA) Coordenado pelas professoras das disciplinas de Psicologia da Educação I e II, desde 2013, o Laboratório de Ensino e Aprendizagens (LEA) tem como objetivo desenvolver pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, contribuindo com a formação dos discentes do Curso de Pedagogia ao aproximar os conhecimentos teóricos estudados nas disciplinas da prática educacional/educativa, bem como dos docentes da escola pública. Essa aproximação entre teoria, prática e docentes do ensino básico colabora para o desenvolvimento de atividades que potencializem as aprendizagens dos acadêmicos e minimizem eventuais dificuldades por meio de estudos, discussões e elaboração de materiais pedagógicos/didáticos etc., conferindo aos participantes do laboratório a possibilidade de vivência coletiva e compartilhada. O LEA constitui-se num espaço promotor da parceria entre universidade e educação básica com a criação de ambientes formativos e de diálogos sobre o cotidiano pedagógico da escola e, desse modo, abre espaço para o compartilhamento de vivências e a construção de conhecimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

28 ATIVIDADES DE PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

Dentre as atividades de pesquisa e extensão atreladas a prática profissional, destacam-se as atividades desenvolvidas nos laboratórios, são eles:

- **Laboratório de Estágio Curricular Obrigatório e Tecnologias (LESTec)**

O LESTec tem como objetivo geral fornecer espaços formativos nos quais as comunidades interna e externa à universidade podem ampliar as discussões e o aprofundamento sobre o Estágio Curricular Supervisionado e os conhecimentos sobre tecnologias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem na educação, articulando pesquisa, inovação e ensino. Sediado no Câmpus Riachuelo em local a ser disponibilizado pelo dirigente desta Instituição, prevê atividades de caráter formativo e investigativo, voltadas a um público-alvo constituído por docentes da Educação Básica e do Ensino Superior, estudantes de

cursos de licenciaturas e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFJ. Além destas atividades, dada a especificidade da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, propõe agregar as produções dos materiais didáticos desenvolvidos nos projetos de intervenção dos discentes nas licenciaturas. Ressalvados os seus limites, o LESTec vai ao encontro da demanda atualmente existente dos próprios discentes por formação voltada para as práticas profissionais e para o uso de tecnologias digitais em processos de ensino e aprendizagem, pois, apesar de viverem imersos em uma realidade social e cultural marcada por tecnologias, que ressignificam modos de pensar e de agir fora da escola, docentes e discentes se mostram alheios ao que elas representam na educação, aos possíveis modos de integrá-las a esse processo e à relação entre discente, aprendizagem e tecnologias digitais no espaço educativo.

- Laboratório do Grupo de Estudos Trabalho em Educação Infantil (GTEI)

Este grupo iniciou seus trabalhos no ano de 2008, portanto, completando mais de 10 anos, ainda não tem um espaço físico para reuniões, estudos e pesquisas. Local previsto: Unidade Riachuelo. Tem como objetivo e missão (finalidade): analisar os caminhos da educação da infância, o entendimento das formas de delineação das gestões administrativas e pedagógicas nas diferentes propostas de Educação Infantil; estimular, desenvolver e consolidar um projeto de estudos e pesquisas em relação às diferentes questões relacionadas à infância; compreender o trabalho docente na Educação Infantil - EI e em quais concepções está fundamentado a prática profissional das trabalhadoras; destacar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os encontros são mensais, toda primeira sexta-feira de cada mês. São realizadas várias atividades nos encontros, tais como: estudos de textos (é elencado com o grupo a cada final de ano o tema que será estudado durante todo ano), debates e pesquisas. É um trabalho de extensão que agrega diferentes públicos como integrantes. Nele recebem-se docentes egressos de diferentes cursos que têm a oportunidade de poder retornar à universidade para estudo e debate.

- Laboratório de Pesquisa em Educação (LAPED)

O LAPED consiste em um espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração de pesquisa. No sétimo semestre do curso de Pedagogia, se realiza a primeira fase que compreende a escolha do docente orientador (a), a socialização de estudos, pesquisas, a elaboração de projeto de pesquisa e possíveis participações em projetos de iniciação científica, oportunizando a troca de experiências e aprendizados dos (as) discentes com relação à operacionalização da pesquisa educacional, culminando com a definição do objeto de pesquisa para a monografia. A segunda fase do trabalho de pesquisa envolve a elaboração monografia como tal e sua devida preparação para a defesa pública, sendo que essas atividades ocorrem no último semestre do referido curso. Os trabalhos a serem desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Educação (LAPED) compreendem o componente TCC e a organização e a realização de seminário anual de pesquisa para socializar as investigações concretizadas para a comunidade em geral.

- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos Anos Iniciais (LabMAIS)

O LabMAIS também se constitui um importante espaço de fortalecimento das relações universidade-escola. O laboratório pretende dar suporte às atividades de extensão, pesquisa e ensino, além de ser espaço para desenvolvimento de práticas como componente curricular ligadas ao ensino de matemática. O espaço constitui lócus de práticas de pesquisa sobre educação matemática, ensino e aprendizagem, formação de professores, história na/da educação matemática e linhas de pesquisa. O espaço ainda pode ser usado para minicursos e oficinas. O laboratório constituirá um regulamento próprio de forma a organizar espaço, atividades e responsáveis por estas.

29 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Pedagogia visam a promoção de oportunidades de aprendizagem, de participação em projetos de pesquisa e ações de extensão alinhadas ao perfil do egresso estabelecido nesse projeto. Dentre elas destacam-se as ações de nivelamento promovidas pela coordenação

pedagógica em conjunto com o NDE de acordo com as necessidades dos discentes ingressantes; programa institucional de monitoria, programa institucional de iniciação científica, programa institucional de iniciação à docência, residência pedagógica, programa institucional de bolsas de extensão e cultura, e demais ações de extensão, programa de intercâmbio nacional e internacional, ciclo de palestras formativas promovida pelos núcleos de estudos e os laboratórios didáticos pedagógicos existentes no curso compartilhando práticas educativas exitosas e inclusivas. As políticas institucionais no âmbito do Curso de Pedagogia agregam as políticas estabelecidas no PDI da instituição.

30 OBJETIVOS DO CURSO

30.1.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Pedagogia tem como objetivo a formação do(a) docente para o magistério da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental; para o trabalho pedagógico, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educacionais no contexto escolar para ter a compreensão do universo da cultura e da produção do saber e, desse modo, possibilitar a inserção crítica dos(as) discentes nesse universo, como também, contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

30.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a construção de pressupostos teóricos e práticos que favoreçam o exercício da atividade docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Propor conteúdos básicos da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental relacionados ao contexto local;
- Articular teoria e prática, fundamentando-as em princípios de transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, contextualização e democratização;
- Desenvolver pesquisas educacionais nas diversas áreas a partir da articulação ensino, pesquisa e extensão com o contexto histórico nacional e local;
- Estabelecer relações de extensão entre universidade, educação básica, família, comunidade, por meio do Estágio Curricular Obrigatório por projetos de pesquisa e extensão;
- Formar o (a) docente a partir dos conhecimentos científicos articulados aos conhecimentos culturais, aos valores éticos e estéticos, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem;
- Formar o (a) docente capaz de refletir criticamente a prática, a existência humana reconhecendo as diferenças e valorizando essas características com atividades que favoreçam as potencialidades de cada um, em uma perspectiva inclusiva e de diversidade por meio da educação, da escola e do saber historicamente produzido nos diferentes espaços educativos.

31 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

32 PERFIL DO CURSO

A Pedagogia define-se como um campo de estudos que investiga a natureza e as finalidades da educação, bem como os meios apropriados de formação humana em determinada sociedade. Portanto, o (a) pedagogo (a) é um profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, lida com os fatos, as estruturas, os processos, os contextos e os problemas referentes à educação em seus diferentes níveis e modalidades.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia, que confere o grau de licenciado (a), destina-se prioritariamente à formação de profissionais para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, cabe ao (a) pedagogo (a) formado (a) no Curso de Pedagogia, em Jataí, compreender historicamente as múltiplas dimensões dos processos de formação humana; participar da produção do saber da área, o que compreende reflexão, crítica, criação, planejamento, execução, gestão e avaliação do trabalho pedagógico, dos sistemas, unidades e projetos educacionais na escola e em outros contextos educativos. Assim, faz-se necessário formar para a construção da autonomia intelectual, política, teórica e ética do (a) pedagogo (a), compreendida como o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade individual e coletiva de assumir a docência com lucidez e responsabilidade para o que é imprescindível à formação teórica, rigorosa e crítica, como também contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

33 PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO

O (a) licenciado (a) em Pedagogia deverá ser um (a) profissional apto (a) a atuar em diferentes instâncias da prática educativa: na docência em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ele (ela) deverá ter condições de atuar e desenvolver funções do trabalho pedagógico e de processos educativos, no que se refere ao planejamento, à coordenação e à elaboração de projetos pedagógicos. O (A) profissional deverá estar apto(a) a pesquisar problemas relativos ao processo de ensino-aprendizagem de forma a contribuir para a melhoria da educação, nas diversas etapas e espaços educativos. Assim, o curso opta por formar docentes com foco na importância e na dignidade do trabalho docente, sobretudo dos que, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trabalham para fundar sua prática no rigor, na crítica e na criação as bases do processo formativo. Segundo Lima (2010) o (a) docente

[...] tem um papel fundamental no desenvolvimento e execução de um projeto histórico que esteja voltado para o homem, mas não como executor das diretrizes e reformas educacionais, e sim como crítico e autor de um projeto histórico de desenvolvimento do povo, do qual é parte intrínseca. É como outros profissionais, construtor da história, na medida em que age conscientemente. O educador, aqui, é visto como um sujeito que, conjuntamente com outros sujeitos, constrói seu agir, seu projeto histórico de desenvolvimento do povo, que se traduz e se executa em um projeto pedagógico. Assim sendo, ele não poderá exercer as suas atividades isentas de opções teóricas e políticas, ou então só porque gosta de crianças ou tem afeto por elas (LIMA, 2010, p. 72).

Por trabalho docente entende-se, desse modo, o processo pelo qual o (a) educador (a) e o (a) educando (a) compreendem, de forma crítica, rigorosa e radical, o mundo natural e humano; a sociedade; a cultura; a educação; a escola e o saber. Compreende ainda a maneira como o (a) docente e o (a) discente assumem pensar, criar e realizar a educação, a escola e o ensino, em suas múltiplas dimensões, produzindo-os como realidades diferentes.

34 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo abrange o conjunto de conteúdos comuns, específicos e eletivos, experiências didático-pedagógicas, estágios e situações de ensino-aprendizagem relacionadas à formação do (a) discente (a). O

Curso de Pedagogia se apoia em três grupos: comum - grupo I, específico - grupo II e prática pedagógica – grupo III. Assim, tendo em vista a formação do (a) pedagogo (a) para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as disciplinas e atividades previstas nos núcleos comum e específico são obrigatórias, pois o (a) pedagogo (a) formado (a) neste curso será habilitado(a) para atuar no processo da formação humana.

A opção pela formação do docente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental é inseparável da compreensão da existência humana, da sociedade, da educação e da escola, bem como do atual contexto do processo de formação e de escolarização dos sujeitos considerando a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, articulando teoria com a prática.

Cada componente curricular terá plano de ensino elaborado pelo respectivo docente ou grupo de docentes, a ser aprovado pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica ou Colegiado da Unidade Acadêmica Especial responsável pelo componente curricular, nos termos do Regimento da UFJ. O plano de ensino deve ser composto de, no mínimo: I- identificação; II- ementa; III- objetivo; IV- conteúdo programático e cronograma; V- metodologia; VI- atividades supervisionadas; VII- processos e critérios de avaliação e o cronograma de aulas avaliações; VIII- referências bibliográficas (básica e complementar).

Conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes Enade constitui-se componente curricular obrigatório. Os componentes curriculares de Núcleo Livre (NL), estágios em sua carga horária prática, monografias ou trabalho de conclusão de curso poderão ser ofertados em turno diferente do previsto para o curso.

O (a) pedagogo (a) atuará nas etapas iniciais, que se constituem alicerce às etapas posteriores de escolarização. Cabem às universidades públicas, portanto à UFJ, e, por conseguinte ao curso de Pedagogia, responsabilidades quanto ao processo formativo de docentes comprometidos (as) com a educação formadora. A partir da Constituição Federal de 1988 e da LDB nº 9.394/1996, os municípios assumiram gradativa e efetivamente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Este fato contribui para a universalização destes níveis de escolarização. Isso impõe ao Estado, às universidades e às outras instituições de ensino superior o dever de formar mais docentes (as), qualitativamente diferenciados, objetivando a criação de direitos e de sujeitos da cultura.

Em consonância com a resolução do Conselho Nacional de Educação/CP nº 02/2019 a estrutura curricular do Curso de Pedagogia se organizará a partir de eixos norteadores, a saber:

- **Reflexão Sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola:** estudo e compreensão dos conceitos, métodos de investigação e construções teóricas da filosofia, da história, da sociologia, da psicologia e de outras áreas, essenciais à compreensão da existência humana, pessoal e coletiva; da educação; da formação humana; da escola; do saber; do ensinar; do aprender e do trabalho em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como à produção dessas realidades de modo diferente do presente.
- **Formação Didático-Pedagógica Para a Docência:** estudo dos processos didático-pedagógicos, em especial: relação professor-aluno-saber; processo ensino-aprendizagem acessíveis; planejamento de ensino-aprendizagem; mediação pedagógica; avaliação da aprendizagem; formação e profissionalização docente.
- **Trabalho docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Estudo da especificidade da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, englobando saúde; sexualidade; nutrição; corpo; movimento; processos de socialização; relações étnico-raciais; relação entre espaço e tempo; valores e hábitos para convivência democrática e inclusiva; fundamentos e metodologias do ensino da linguagem; da matemática; das ciências naturais e do meio ambiente; das ciências humanas; das artes; das tecnologias de informação e comunicação.
- **Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico na Educação Escolar:** estudos relativos à organização e coordenação do trabalho pedagógico escolar - e à gestão educacional: políticas públicas educacionais, projeto político-pedagógico, gestão democrática, planejamento, currículo, avaliação educacional e financiamento da educação.
- **Aprofundamento de Estudo nas Áreas de Formação do (a) Pedagogo (a):** aprofundamento de estudos em áreas do saber e experiências significativas no campo da educação, a partir de pesquisas e práticas docentes por meio de: disciplinas de aprofundamento e trabalho de conclusão do curso; áreas específicas de aprofundamento de estudos, oferecidas como disciplinas eletivas do Núcleo Livre do currículo.
- **Estágio Curricular Obrigatório nas Áreas de Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** compreende o ensino-aprendizagem profissional a partir da inserção do estudante em seu futuro campo de trabalho, sob a supervisão de um (a) docente(a) dentre os profissionais das escolas municipais e/ou estaduais, com a participação e a orientação dos(as) docentes da instituição de formação

inicial, voltados para compreensão, reflexão e práticas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental conforme a Lei de estágio nº 11. 778/2008.

- **Atividades de Extensão:** compreendem aquelas consideradas na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, conforme redação do Art. 3ª da mesma. A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.
- **Núcleo Livre:** compreende o conjunto de disciplinas, de livre escolha do (a) discente (a), que visam ampliar e aprofundar sua formação; possibilitar o aprofundamento de estudos em áreas de seu interesse; promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e viabilizar o intercâmbio entre discentes dos diferentes cursos do Campus. Podem ser escolhidas quaisquer disciplinas de Núcleo Livre dentre todas as oferecidas nessa categoria na instituição.

35 MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO COMUM – OBRIGATÓRIAS							
Componente Curricular (Ordem alfabética)	UA ou UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Equivalência
1. Cultura, Currículo e Avaliação	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0004
2. Didática	UAE EDU	-	-	64	48	16	-
3. Didática e Formação de Professores	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0005
4. Filosofia da Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0011
5. Filosofia da Educação II	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0012
6.Libras I - Língua Brasileira de Sinais I	UAE CHL	-	-	64	32	32	ICH0513
7. Políticas Educacionais no Brasil	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0024
8. Psicologia da Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0025
9. Psicologia da Educação II	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0026
10. Sociologia da Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0028
11. Sociologia da Educação II	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0029
12 .História da Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0022
13 .História da Educação II	UAE EDU	-	-	64	16	16	EDU0023

NÚCLEO ESPECÍFICO – OBRIGATÓRIAS							
Componente Curricular (Ordem alfabética)	UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Equivalência
1. Alfabetização, Leitura e Escrita I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0001
2. Alfabetização, Leitura e Escrita II	UAE EDU	-	-	64	32	32	-
3. Arte e Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0002

4. Arte e Educação II	UAE EDU	-	-	64	32	32	EDU0003
5. Educação, Comunicação e Mídias	UAE EDU	-	-	64	32	32	EDU0006
6. Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil	UAE EDU	NC 02	-	100	20	80	EDU0007
7. Estágio Curricular Obrigatório II - Educação Infantil	UAE EDU	NE OB 06	-	100	20	80	EDU0008
8. Estágio Curricular Obrigatório III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	UAE EDU	NC 03	-	100	20	80	EDU0009
9. Estágio Curricular Obrigatório IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	UAE EDU	NE OB 08	-	100	20	80	EDU0010
10. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	UAE EDU	-	-	64	48	16	-
11. Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0013
12. Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas II	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0014
13. Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0015
14. Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0016
15. Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0017
16. Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	UAE EDU	-	-	64	32	32	EDU0018
17. Fundamentos e Metodologia de Matemática I	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0019
18. Fundamentos e Metodologia de Matemática II	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0020
19. Gênero, Diversidade Étnica, Sexual e Cultural na Escola	UAE EDU	-	-	64	32	32	-
20. Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0021
21. Introdução aos Estudos Acadêmicos	UAE EDU	-	-	64	32	32	-
22. Sociologia da Infância	UAE EDU	-	-	64	48	16	EDU0027
23. Trabalho de Conclusão de Curso	UAE EDU	-	-	64	-	64	EDU0031

36 QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Grupo	COMPONENTES CURRICULARES	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA		PERCENTUAL
Grupo I	Núcleo Comum	NC	832	26	
		Total do Grupo I	832	-	
Grupo		NE OB	1.216	38	

II	Núcleo Específico Obrigatório (Exceto Estágio Curricular Obrigatório)	NL	128	4
		AC	260	8
		Total de Grupo II	1.604	-
Grupo III	Estágio Curricular Obrigatório Prática como Componente Curricular	ECO	400	12
		PCC	400	12
		Total de Grupo III	800	-
CARGA HORÁRIA TOTAL			3.236	100

Legenda:

AC: Atividades Complementares

ECO: Estágio Curricular Obrigatório

NC: Núcleo Comum

NEOB: Núcleo Específico Obrigatório

NEOP: Núcleo Específico Optativo

NL: Núcleo Livre

PCC: Prática como Componente Curricular

** A critério do NDE definir se estes componentes comporão o Grupo I ou o Grupo II (inserir linha correspondente à AC e NL ao (s) grupo (s) definidos pelo NDE).

37 SUGESTÃO DE FLUXO

1º PERÍODO							
Componente Curricular (Ordem alfabética)	UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza
1. Arte e Educação I	UAE EDU	-	-	64	32	32	NEOB
2. Filosofia da Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NC
3. História da Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
4. Introdução aos Estudos Acadêmicos	UAE EDU	-	-	64	32	32	NEOB
5. Sociologia da Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
Carga Horária do Período(h)				320	208	112	
Prática como Componente Curricular (h)				48			

2º PERÍODO							
Componente Curricular (Ordem alfabética)	UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza
1. Arte e Educação II	UAE EDU	-	-	64	32	32	NEOB
2. Educação, Comunicação e Mídias	UAE EDU	-	-	64	32	32	NEOB
3. Filosofia da Educação II	UAE EDU	-	-	64	48	16	NC
4. História da Educação II	UAE EDU	-	-	64	32	32	NEOB
5. Sociologia da Educação II	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
Carga Horária do Período(h)				320	192	128	
Carga Horária Acumulada(h)				640	400	240	
Prática como Componente Curricular do Período)(h)				48			

3º PERÍODO							
Componente Curricular (Ordem alfabética)	UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza
1. Didática	UAE EDU	-	-	64	48	16	NC
2. Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
3. Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
4. Fundamentos e Metodologia de Matemática I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
5. Psicologia da Educação I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NC
Carga Horária do Período(h)				320	240	80	
Carga Horária Acumulada(h)				960	640	320	
Prática como Componente Curricular do Período (h)				48			

4º PERÍODO

Componente Curricular (Ordem alfabética)	UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza
1. Didática e Formação de Professores	UAE EDU	-	-	64	48	16	NC
2. Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
3. Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas II	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
4. Fundamentos e Metodologia de Matemática II	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
5. Psicologia da Educação II	UAE EDU	-	-	64	48	16	NC
Carga Horária do Período(h)				320	240	80	
Carga Horária Acumulada(h)				1.280	880	400	
Prática como Componente Curricular do Período (h)				48			

5º PERÍODO

Componente Curricular (Ordem alfabética)	UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza
1. Alfabetização, Leitura e Escrita I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
2. Cultura Currículo e Avaliação	UAE EDU	-	-	64	48	16	NC
3. Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil	UAE EDU	-	-	100	20	80	NEOB
4. Libras I - Língua Brasileira de Sinais I	UAE CHL	-	-	64	32	32	NC
5. Sociologia da Infância	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
Carga Horária do Período(h)				356	196	160	
Carga Horária Acumulada(h)				1.636	1.076	560	
Prática como Componente Curricular do Período (h)				48			

6º PERÍODO

Componente Curricular (Ordem alfabética)	UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza
---	------------------------	--------------------------	-------------------------	-----------------	-------------------	-------------------	-----------------

1. Alfabetização, Leitura e Escrita II	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
2. Estágio Curricular Obrigatório II - Educação Infantil	UAE EDU	-	-	100	20	80	NEOB
3. Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
4. Políticas Educacionais no Brasil	UAE EDU	-	-	64	48	16	NC
5. Núcleo Livre	UAE EDU	-	-	64	64	-	NEOB
Carga Horária do Período(h)				356	228	128	
Carga Horária Acumulada(h)				1.992	1.304	688	
Prática como Componente Curricular do Período (h)				48			

7º PERÍODO

Componente Curricular (Ordem alfabética)	UAE Responsável	(PR)Pré-requisito	(CR)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza
1. Estágio Curricular Obrigatório III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	UAE EDU	-	-	100	20	80	NEOB
2. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
3. Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
4. Gênero, Diversidade Étnica, Sexual e Cultural na Escola	UAE EDU	-	-	64	32	32	NC
5. Núcleo Livre	UAE EDU	-	-	64	64	-	NEOB
Carga Horária do Período(h)				356	212	144	
Carga Horária Acumulada(h)				2.348	1.516	832	
Prática como Componente Curricular do Período (h)				64			

8º PERÍODO

Componente Curricular (Ordem alfabética)	UA ou UAE Responsável	R)Pré-requisito	R)Correquisito	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza
1. Estágio Curricular Obrigatório IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	UAE EDU	-	-	100	20	80	NEOB
2. Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	UAE EDU	-	-	64	48	16	NEOB
3. Trabalho de Conclusão de Curso	UAE EDU	-	-	64h	-	64h	NEOB
Carga Horária do Período(h)				228	68	160	
Carga Horária Acumulada(h)				2.576	1.584	992	
Prática como Componente Curricular do Período (h)				48			

38 **ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, ACOMPANHAMENTO, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E AUTONOMIA DISCENTE**

Cada método adotado nas atividades acadêmicas do Curso de Pedagogia atende ao desenvolvimento de conteúdos teóricos, de práticas educativas e de investigações sobre a formação específica do profissional docente e são fundamentadas pelas construções teóricas da Filosofia, da História, da Sociologia, da Psicologia, da Didática, da Gestão, das Políticas Educacionais e de outras áreas e subáreas essenciais à compreensão do ser humano e do trabalho em Educação.

Ao promover o processo de ensino em função das aprendizagens discentes, o docente se apropria criativamente e intencionalmente de um conjunto de conhecimentos, ações e procedimentos que é chamado de método, ou seja é o caminho a ser trilhado pelo docente e pelos discentes, buscando alcançar os objetivos da aprendizagem e da formação. No Curso de Pedagogia, essas intenções estão relacionadas com a finalidade da formação plena de profissionais que adquiriram conhecimentos, capacidades operativas e valores para o exercício da profissão e para a participação social.

O(A) docente designa o método, os meios, as estratégias didático-pedagógicas e os recursos materiais que serão usados na organização e condução do processo de ensino e aprendizagem. O (A) docente se faz, enquanto profissional, na relação com o discente, de outro lado, o discente constrói suas reflexões sobre os conteúdos acadêmicos e de mundo na interação com o docente. Concomitantemente, ambos são sujeitos sociais e estão imersos em um ambiente de aprendizagem que não se resume como um espaço de mediação de conhecimentos, mas é o lugar que abriga possibilidades múltiplas para a formação reflexiva de um sujeito pleno, em termos individuais e de inserção e atuação social. Aquele que ensina é tão importante quanto àquele que aprende, pois, ambos promovem o conhecimento que, além de associar teoria e prática, fomenta inclusão, autonomia e cidadania.

Os processos de ensino e de aprendizagem no Curso de Pedagogia são considerados dinâmicos, multifacetados e estão relacionados aos fatores históricos, culturais e sociais, em que o ensino ocorre de forma inseparável da aprendizagem, numa retroalimentação de suas atividades considerando o desenvolvimento dos estudantes. Estão diretamente vinculados aos princípios norteadores para a formação profissional, sendo eles: educação é direito de todos; sólida formação teórica e prática consideradas como uma unidade indivisível; trabalho ético, estético, coletivo, participativo, dialógico, político e interdisciplinar e de sensibilidade afetiva; liberdade e autonomia de ensinar, aprender, pesquisar, divulgar o pensamento, as teorias, a arte, a cultura, os saberes, considerando o multiplicidade de ideias e de concepções pedagógicas; compromisso social para o fomento de melhorias para a educação e para a sociedade; integração entre ensino, pesquisa e extensão; consideração da realidade concreta dos sujeitos; valorização dos profissionais da educação perante a garantia da formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho; e da gestão democrática.

Perante esses princípios, os processos de ensino e aprendizagem seguem os eixos norteadores que organizam a estrutura curricular do curso de Pedagogia, a saber: Reflexão Sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola; Formação Didático-Pedagógica Para a Docência; Trabalho docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico na Educação Escolar; Aprofundamento de Estudo nas Áreas de Formação do (a) Pedagogo (a); Estágio Curricular Obrigatório nas Áreas de Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Atividades de Extensão e Núcleo Livre com vista a uma proposta includente.

Ademais, os processos de ensino e aprendizagem são processados ao longo de todo o currículo da formação do pedagogo, que abrangem conteúdos comuns, específicos e eletivos, experiências didático-pedagógicas e estágios. Conforme apresentado no item da estrutura curricular neste Projeto Pedagógico de Curso, cada componente terá um plano de ensino elaborado pelo respectivo docente ou por grupos de docentes, que passará por aprovação no Colegiado da Unidade Acadêmica Especial. Este plano de ensino norteará as atividades a serem desenvolvidas, considerando a ementa, os objetivos da aprendizagem e o conteúdo programático do componente curricular, destacará o cronograma, a metodologia, as atividades supervisionadas, as referências bibliográficas e os critérios de avaliação. Perante esse documento, o discente será informado sobre todas as etapas que serão desenvolvidas no componente curricular e a metodologia proposta, destacando as estratégias de aprendizagem, como também será uma oportunidade para que o discente possa propor outras alternativas interessantes que possivelmente poderão complementar este planejamento.

Considerando as diferentes áreas do saber que contribuem para a construção do pensamento pedagógico, os(as) docentes do Curso de Pedagogia poderão utilizar diferentes estratégias de ensino e

aprendizagem, ou seja, estratégias didático-pedagógicas, respeitando o perfil acadêmico-profissional de cada docente, o conteúdo a ser apresentado, as estratégias mais exitosas na atualidade, as especificidades do discente e como aprendem, a inclusão, a participação individual e coletiva, a intencionalidade formativa para cada componente curricular, as mediações em sala de aula, a aprendizagem colaborativa, o planejamento do componente curricular adequando o volume do conteúdo à carga horária, a promoção da integração com outras áreas do curso e a realidade concreta da sociedade, da instituição, do curso, do docente e do discente.

Essas dimensões resumem o papel do(a) docente do Curso de Pedagogia no planejamento da aula, a saber: selecionar, organizar os métodos, os conteúdos, as estratégias didático-pedagógicas, programar as atividades, criar condições favoráveis de estudo e atendimento na Universidade, promover avaliações periódicas, fomentar a curiosidade e criatividade e a autonomia discente, para alcançar os objetivos da aprendizagem e a formação profissional e cidadã dos graduandos.

São exemplos de estratégias de ensino e aprendizagem e de recursos que poderão ser utilizados:

- 1) leitura obrigatória e/ou prévia de textos;
- 2) plantão de atendimento individualizado e coletivo; aula expositiva dialógica;
- 3) estudo dirigido;
- 4) estudo de caso;
- 5) mapas ou associações conceituais;
- 6) folhas de atividades;
- 7) uso de recursos de tecnologia da informação e comunicação;
- 8) suportes audiovisuais, áudio- descrição, legendas e outros recursos de acessibilidade, suportes impressos ou digitais;
- 9) atividade interativa solicitando *feedback* periódico;
- 10) produção de textos;
- 11) produção de categorizações e/ou resumos principais do conteúdo;
- 12) criação de portfólio;
- 13) elaboração de diário de campo;
- 14) produção de relatórios, artigos e pôsteres acadêmicos;
- 15) realização de trabalhos em grupos e individuais;
- 16) fomento de grupos de verbalização e grupos de observação;
- 17) realização de apresentações de conteúdo, seminários e debates;
- 18) tempestade de ideias (*brainstorming*);
- 19) abordagem baseada em problemas;
- 20) fórum;
- 21) ensino com pesquisa e/ou extensão;
- 22) realização de associação do conhecimento atual com experiências anteriores;
- 23) relato de experiência;
- 24) integração curricular para a promoção da compreensão ampla do curso;
- 25) realização de experiências e práticas nos laboratórios do curso e nas escolas (na oportunidade do estágio supervisionado);
- 26) iniciação científica e etc.

Os procedimentos de avaliação¹, **acompanhamento e de apoio discente** atendem aos princípios norteadores para a formação do profissional destacados no Item 14, possibilitando a aprendizagem, o desenvolvimento e autonomia do discente de forma processual, sistematizada e contínua, fomentando a identificação de possíveis dificuldades no percurso formativo dos estudantes, como também trabalhando para garantir a formação do profissional.

O acompanhamento dos estudantes ingressantes no curso de Pedagogia, iniciarão desde a constatação de possíveis discrepâncias de aprendizagens de conteúdos necessários advindos do ensino médio, perante a disciplina intitulada Introdução aos Estudos Acadêmicos que buscará conhecer as principais ideias trazidas sobre a escrita formal dos ingressantes, concomitantemente, irá apresentar as diferentes naturezas do conhecimento, os métodos de estudos e os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, as variadas tipologias textuais e de técnicas de exposição da escrita acadêmica. O discente terá a oportunidade de introduzir na produção de trabalhos acadêmicos.

Além dessa dificuldade, os ingressantes poderão apresentar outros desafios para a sua permanência no curso, neste sentido, o Núcleo Docente Estruturante (NDE)², constituído por docentes, técnicos administrativos e de estudantes, irá apresentar dados socioeconômicos e de diagnóstico da aprendizagem dos discentes (contendo dados sobre as reprovações, evasões, desistências, trancamentos de matrícula), como também poderá realizar levantamentos periódicos das necessidades dos estudantes no contexto dos cursos e

de dúvidas sobre a atuação do(a) pedagogo (a), auxiliando no planejamento, no acolhimento, na permanência dos graduandos no curso e na formação para a docência.

Perante esses dados, a Coordenação do Curso e/ou docentes poderão apresentar possibilidades de encaminhamento para plantões de atendimento individualizado; atendimento de monitoria; auxílio na construção de uma proposta estratégica individualizada e/ou coletiva de aprendizagem; apoio especializado junto ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que tem como objetivo propor e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, por meio da eliminação ou minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, sistêmico-pedagógicas, informacionais e comunicacionais³; apoio especializado junto ao Núcleo de Orientador do Bem Estar (NOBE), que é um programa de apoio ao discente, com a participação de uma equipe multiprofissional, composta por assistente social, enfermeira, psicóloga, psicopedagoga e psiquiatra⁴; apoio específico nas demandas dos discentes quilombolas e indígenas, direcionamento para concorrer aos auxílios estudantis (permanência, pesquisa, extensão e iniciação à docência e outros); participações no Centro Acadêmico; participações em visitas técnicas em espaços culturais, educacionais, científicos e tecnológicos; participações em intercâmbios nacionais e internacionais; e participação em eventos culturais, científicos e tecnológicos presenciais e virtuais, locais, regionais, nacionais e internacionais.

Diante dessas possibilidades, o apoio aos graduandos está relacionado ao acolhimento, ao acompanhamento, à avaliação diagnóstica, periódica e processual, à permanência, à acessibilidade metodológica e à instrumentação, aos atendimentos de monitoria, aos plantões de atendimento docente, em ações conjuntas desenvolvidas entre docentes, técnicos administrativos e discentes do curso e da instituição para que possam ter uma formação profissional exitosa, com comprometimento formativo de seus discentes e com responsabilidade política e democrática dentro das instituições escolares e com participação ativa na sociedade.

O Curso de Pedagogia oferece **acessibilidade metodológica** apresentando acolhimento e acompanhamento periódico do graduando, como também, realizando levantamentos periódicos das necessidades dos estudantes no contexto do curso, para propor superar possíveis barreiras e dificuldades expostas pelos discentes acerca dos métodos, das teorias, das práticas educativas, do trabalho e da ação social, política e democrática do profissional pedagogo (a); fazendo uso de variadas estratégias de ensino e aprendizagem, de diferentes tipos de avaliação, de diversificados apoios discentes, já apresentados em itens anteriores.

O tipo de mediação estabelecida entre docente e discente, entre o discente e todas as instâncias institucionais e entre o discente e sua participação social, autoriza ou desautoriza a construção de uma autônoma formativa, acadêmica e cidadã. A formação dessa **autonomia discente** é possível mediante o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, de habilidades, de valores, de representações individuais e sociais e de pensamento crítico, reflexivo, participativo, dialógico e democrático. Diante disso, o Curso de Pedagogia oferecem práticas educativas adequadas de mediações de conhecimentos e de experiências de iniciação à docência que contribuem para a formação de um sujeito que saiba elaborar o seu próprio conhecimento, resolver os diferentes problemas que a escola lhe impõe, transformando-se assim, em um profissional crítico, criativo, inventivo e capaz de mobilizar habilidades intelectuais e práticas que norteiem suas escolhas diante dos diversos problemas e situações na e para escola e do mundo social.

1 Conforme Resolução CONSUNI N. 05 da UFJ, em seu Art. 5º, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras: [...] III - acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

2 Informações disponíveis no endereço eletrônico: <https://nai.jatai.ufg.br/>, acesso em 12/08/2020

3 Informações disponíveis no endereço: <https://ccom.jatai.ufg.br/p/29041-o-nobe>, acesso em 12/08/2020.

39 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O discente pode desenvolver atividades de estágio curricular obrigatório e não obrigatório como forma de ampliar sua formação profissional.

40 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Obrigatório é um componente do Curso de Pedagogia que integra um conjunto de atividades que o discente desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um profissional da instituição concedente ou da escola-campo e a orientação, planejamento acompanhamento e avaliação dos docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), em conformidade com esse PPC e o Regulamento relativo a este Curso, responsáveis pelas atividades que serão realizadas pelos estudantes durante o estágio.

Estas atividades estarão voltadas para compreensão, reflexão e prática da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação profissional do (a) discente (a) nas áreas de atuação que o curso prevê. São atividades formativas para a prática profissional, que articula as capacidades laborativas tendo como foco a especificidade da formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Estágio Curricular Obrigatório está disposto na Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, como sendo um componente de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-los para o exercício da profissão e cidadania. Do mesmo modo, compreende o estágio curricular obrigatório, de caráter teórico-prático, como uma atividade privilegiada de estabelecer um diálogo crítico com a realidade que favorece a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão.

O estágio curricular obrigatório é orientado pelo regulamento próprio do Curso de Pedagogia, em consonância com: 1) a Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 considerando 2) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia de 2006; 3) pela Resolução CNE/CP nº 02, de dezembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica; 4) pela política de estágios da UFJ; 5) é parte da exigência de Projeto de Estágio, conforme orientação do parecer da Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP n.º 02, de 19 de fevereiro de 2002.

O estágio curricular obrigatório será desenvolvido a partir do 5º período do curso. O (a) discente deverá cursar quatro disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório do I ao IV, cujas etapas I e II referem-se a observação, pesquisa e intervenção na Educação Infantil III e IV, a observação, pesquisa e intervenção nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este componente curricular está distribuído em quatro semestres. No 5º e 6º períodos do curso o (a) discente (a) cursará o Estágio em Educação Infantil I e II em Centros Municipais de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas, devidamente conveniadas com a UFJ. Nos 7º e 8º períodos do curso os discentes cursarão o Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental III e IV em escolas públicas municipais ou estaduais que ofereçam atendimento nessa etapa de escolarização, desde que devidamente conveniadas com a UFJ, acompanhado de um supervisor no local de estágio e de um docente orientador na IES em conformidade com a legalidade nacional definida para o estágio. Os discentes do Curso de Pedagogia não poderão frequentar Estágio obrigatório em instituições que não estejam devidamente conveniadas com a Universidade.

Os nomes dos componentes curriculares de estágio e suas respectivas cargas horárias seguem no quadro abaixo:

5º PERÍODO	CH	
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil	100	OBR
Carga horária do período		100
Carga horária acumulada		100
6º PERÍODO		
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
Estágio Curricular Obrigatório II - Educação Infantil	100	OBR
Carga horária do período(h)		100
Carga horária acumulada(h)		200
7º PERÍODO		

DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
Estágio Curricular Obrigatório III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100	OBR
Carga horária do período(h)		100
Carga horária acumulada(h)		300
8º PERÍODO		
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
Estágio Curricular Obrigatório IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100	OBR
Carga horária do período(h)		100
Carga horária acumulada(h)		400

No que tange ao estágio feito fora do país, o seu reconhecimento como estágio curricular obrigatório estará condicionado ao cumprimento dos pré-requisitos acadêmicos e ao atendimento das exigências definidas no Regulamento de Estágio do curso de Pedagogia, disponível na coordenação dos cursos.

A coordenação, orientação e supervisão dos estágios se darão seguindo a legislação federal (lei n.º 11.788 de 2008) e adjacentes, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Pareceres e Resoluções. O Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia está amparado na legislação e tem por objetivo de consolidar a política de estágio na Universidade Federal de Jataí, na Unidade Acadêmica Especial de Educação (UAE EDU), e no Curso de Pedagogia incumbindo ao(à) Coordenador(a) de Estágio do Curso de Pedagogia coordenar os estágios curriculares, avaliar, definir e os locais de estágio; promover o debate e a troca de experiências no próprio curso, em outras licenciaturas em regime de cooperação e nos locais de estágio; manter documentos obrigatórios do Estágio (Termo de Compromisso, PAE, ERA, Carta de Apresentação, Folha de Frequência ou caderno de Campo) devidamente arquivados pelo período de cinco anos. O descarte após este período, seguirá as tratativas estabelecidas em lei. Ao docente orientador de estágio planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio. O estagiário terá que seguir o regulamento estabelecido para o estágio; entregar, na coordenação de estágio do curso, uma via do termo de compromisso de estágio com todas as assinaturas exigidas e respectivos carimbos; elaborar e entregar relatório sobre seu estágio, na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos no regulamento de estágio. Os Relatórios de estágio são documentos pessoais dos discentes, obrigatórios por lei e não são documentos públicos ou publicitáveis, exceto mediante expressa autorização do próprio discente, do(a) Coordenador(a) de Estágio e submissão ao Comitê de Ética na Pesquisa (CEP). Demais aspectos do desenvolvimento desse componente curricular são abordados em regulamento próprio aprovado pela Unidade Acadêmica Especial de Educação e disponibilizado no site da unidade e na coordenação dos cursos.

41 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular não obrigatório é uma possibilidade que o discente tem de ampliar a sua formação profissional e experiências, o estágio não obrigatório, agregam experiências às atividades curriculares que o discente desenvolve os conhecimentos vivenciados pelos estagiários constitui elemento de análise e reflexões para aprimoramento da formação. O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado a partir do 1º período do curso de Pedagogia, de modo, a expandir a formação acadêmico-profissional do discente; integrar prática e teoria aprendidas durante o curso. Constitui campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as unidades de serviços e ensino da UFJ.

O estágio curricular não obrigatório é orientado pelo regulamento próprio em conjunto com o regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Pedagogia, em consonância com a Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e considerando a política de estágios da UFJ.

42 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ao longo do curso os discentes deverão perfazer no mínimo 260 horas em Atividades Complementares (AC). As atividades complementares envolvendo atividades educacionais, cultural, científico, tecnológico, que promova ampliação do conhecimento para o exercício da profissão.

Compreendem atividades de enriquecimento curricular: seminários, simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos, bolsas de iniciação científica, de extensão, de monitoria e outras atividades nas áreas da cultura, da ciência, das artes ofertadas nos laboratórios e grupos de pesquisa da própria Unidade Acadêmica Especial de Educação UFJ, bem como em outras unidades da UFJ e outras universidades ou instituições. A carga horária das atividades complementares é computada e validada de acordo com o tipo de atividade, existe quantidade limite para cada tipo e também outros requisitos, conforme regulamento interno aprovada na Unidade Acadêmica Especial de Educação.

Demais aspectos do desenvolvimento e validação das atividades complementares são abordados em regulamento próprio aprovado pela Unidade Acadêmica Especial de Educação e disponibilizado no site da unidade e na coordenação dos cursos.

43 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia. O TCC da licenciatura em Pedagogia objetiva oferecer a(o) estudante, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, a produção de um trabalho, sob orientação de um docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí, com foco no processo educativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

Entende-se por TCC de graduação em Pedagogia um trabalho que evidencie a capacidade dos (das) estudantes de definir um problema na área de educação, fazer revisão da bibliografia pertinente a ele, levantar dados e utilizá-los no desenvolvimento de uma reflexão sobre o problema. Trata-se, portanto, de um trabalho individual de natureza científica, preferencialmente teórica, podendo ser de natureza empírica, que deverá contribuir para a formação do (a) pedagogo (a). Não se trata, portanto, de um trabalho de pesquisa similar ao realizado na pós-graduação, embora possa compreender pesquisas que tenham continuidade nestas modalidades seguintes de formação.

Trata-se de um trabalho monográfico no qual os (as) estudantes devem demonstrar a capacidade de articular as diferentes formas de saberes, teóricos ou práticos, em um exercício de reflexão em que demonstrarão, por meio de escrita clara, com articulação de objetivos, desenvolvimento metodológico e argumentação adequada, capacidade de análise e de síntese. Em resumo, o TCC poderá ter caráter de pesquisa bibliográfica, documental ou de campo.

O responsável principal pelo acompanhamento do (a) discente (a) no desenvolvimento do trabalho de monografia é o (a) orientador (a). Este acompanhamento se dará, principalmente, pelo cronograma para desenvolvimento do trabalho elaborado pelo (a) discente. A evolução do trabalho deve ser registrada pelo (a) orientador (a). No início de cada semestre, serão divulgados um cronograma de atividades e os procedimentos gerais para o desenvolvimento e apresentação das monografias. Orientador (a) e discente devem atestar ciência sobre esse cronograma e sobre regras gerais estabelecidas pelo Regulamento próprio do TCC.

O projeto do TCC deverá conter título, tema, justificativa, problema, objetivo (geral e específicos), referencial teórico, metodologia de pesquisa, cronograma, levantamento bibliográfico ou referências, devendo ser apresentado no formato segundo normas técnicas exigidas pela UFJ e definidas pelo (a) orientador (a). O Projeto a ser desenvolvido pelo (a) estudante, sob a orientação do (a) docente escolhido (a), deverá seguir as normas da ABNT e às recomendações ou normas da UFJ para dissertações e teses, conforme regulamento do TCC.

O TCC final deve conter: Introdução; Capítulos com Revisão Bibliográfica; Metodologia; Conclusões Esperadas. É requisito necessário à aprovação do TCC que o mesmo seja um texto de, no mínimo, 30 páginas de texto, excluindo pré-texto e pós-texto. Quanto à avaliação, deverá ser avaliado para aprovação, em sessão pública, por banca examinadora composta pelo (a) orientador (a) e um (a) docente avaliador (a) indicado pelo orientador (a).

A defesa do TCC terá a duração de 50 (cinquenta) minutos, sendo assim desenvolvida: até 20 (vinte) minutos para apresentação realizada pelo (a) discente (a); até 20 (vinte) minutos para cada arguição e resposta; até 10 (dez) minutos para elaboração do parecer pela banca examinadora. Cada um dos membros da banca atribuirá pontuação de 0 (zero) a 10 (dez) ao TCC, tendo como referência os critérios listados na

ficha de avaliação disponibilizada pela coordenação do TCC, sendo a nota final resultante da média das notas atribuídas pelos (as) examinadores (as) e considerando-se aprovado o (a) discente (a) que obtiver nota final mínima conforme RGCG vigente.

A nota final está condicionada à entrega dos documentos exigidos e será transcrita em ata pelo (a) presidente da Banca, conforme modelo disponível em regulamento, a qual será lavrada no ato da apresentação pública e arquivada na coordenação do TCC. Uma vez aprovada, a versão definitiva do TCC deve ser entregue na Coordenação do TCC, mediante recibo específico, até 15 (quinze) dias úteis após a data da apresentação pública. O (a) estudante que alcançar nota final do TCC acima de 6,0 (seis) deverá entregar à coordenação do Curso de Pedagogia um exemplar do TCC em PDF e o Termo de Ciência e Autorização para Disponibilizar as Monografias Eletrônicas no Repositório Institucional de Monografias da UFJ. Demais aspectos do desenvolvimento desse componente curricular serão abordados em regulamento interno específico a ser aprovado pela Unidade Acadêmica Especial de Educação e disponibilizado no site da unidade e na coordenação dos cursos.

44 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática entendida como componente curricular (PCC) deve ser desenvolvida ao longo do processo formativo. Não se reduz à prática de ensino e prática em sala de aula, mas se caracteriza como momento de pesquisa e reflexão das questões postas pela educação e pelo trabalho docente. São ampliação do conhecimento e da análise de situações pedagógicas que não se restringem a observação direta nas escolas. As PCC visam estabelecer relação dialética entre teoria e prática no âmbito da gestão, administração e resolução de situações específicas do ambiente da educação escolar. Conforme dispõe o Parecer CNE/CES nº 15/2005: “As atividades caracterizadas como práticas como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas”. Portanto, convém destacar que as práticas não se configuram como disciplina, são atividades orientadas, integram o componente curricular específico, porém articulado aos demais componentes.

O Parecer CNE/CP nº 28/2001 dispõe que “a prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino” e deve estar descrita no projeto de curso. Para tanto, consideram-se nesse projeto como PCC, as seguintes atividades pedagógicas: Análise de situações pedagógicas simuladas e/ou estudos de caso; Análise de narrativas orais e escritas de docentes; Análise de produções de discentes; Análise e produção de material didático e Projetos didáticos específicos aprovados pela Unidade Acadêmica Especial de Educação.

Conforme Resolução nº 2, de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação, é obrigatório que os currículos do curso devam prever que o discente cumpra, ao longo do processo formativo, 400 horas de PCC. São distribuídas durante o curso com temáticas relacionadas às disciplinas ofertadas em cada semestre e são elas:

PCC	EMENT A	CH
(Denominação)		
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA	Educação no contexto da sociedade e da cultura. Análise das práticas sobre o lugar que a educação ocupa na sociedade brasileira. Reflexão e prática sobre as dinâmicas, as ações e os movimentos sociais de reivindicação por educação no plano global e local. A sala de aula como parte integrante da sociedade, cultura e suas relações. Vivências educadoras: ação docente frente à sociedade atual e os impactos para a prática educacional, diagnóstico e propostas para as realidades das instituições educativas; práticas e propostas para uma educação para a diversidade a partir do respeito às identidades culturais e sociais; a educação frente às tecnologias e os novos paradigmas no campo da comunicação e da informação.	48h

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM À LUZ DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Práticas nos processos de ensino e de aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem para o discente e o desenvolvimento profissional do professor. O conhecimento nas diversas perspectivas históricas, sociais, políticas, culturais, objetivas e subjetivas à luz dos fundamentos da educação: gnosiologia e epistemologia educacional as implicações para a formação humana.	48h
EDUCAÇÃO LITERÁRIA E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Práticas de mediação de leitura na infância: o dizer, o contar, o ler/acessar e o dialogar. Estratégias de leitura na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Interfaces da literatura infantil com a história, a filosofia, a psicologia, a educação, as metodologias de ensino e de aprendizagem entre outras.	48h
FORMAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	A constituição do professor. A formação docente. A formação docente na sociedade brasileira. As aprendizagens para a docência. Os espaços formativos para a docência. As políticas educacionais brasileiras para a formação e para a profissão do professor. A profissão do professor.	48h
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO	Análise do envolvimento da escola no processo de inclusão, flexibilização e adaptação curricular e a formação continuada como uma possibilidade de mudar a prática pedagógica docente, dotando os docentes de conhecimentos, competências e habilidades para criarem contextos educacionais que atendam e satisfaçam as necessidades e potenciais dos discentes portadores de necessidades educacionais especiais (NEE).	48h
TRABALHO E EDUCAÇÃO	A relação entre capital, trabalho e educação; o trabalho como princípio educativo. O trabalho do professor. O trabalho do docente e a sociedade brasileira. O trabalho do docente e sua constituição profissional.	48h
PESQUISA E EDUCAÇÃO	A pesquisa em educação. O docente enquanto pesquisador. A importância da pesquisa educacional para o fomento da prática docente. Vivências da pesquisa educacional para a formação docente.	64h
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE, CIDADANIA E PROCESSOS HISTÓRICOS E ESCOLARES	Diversidade articulada à efetividade e à garantia de direitos e cidadania nos diferentes contextos e processos históricos. Educação e democracia. As metodologias para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.	48h
CARGA HORÁRIA TOTAL DE PCC		400h

Do funcionamento da Prática como Componente Curricular no curso de Pedagogia: as atividades de PCC serão desenvolvidas semestralmente. O número de orientandos (a) de PCC será determinado pela divisão do número total de discentes de cada semestre pelos docentes do curso (efetivos, substitutos e visitantes). A inscrição na PCC será realizada diretamente com o professor, que então encaminhará *on-line*, para fins de controle a relação de discentes sob sua orientação à coordenação do Curso. As orientações de PCC serão realizadas, individualmente ou em grupos, bem como as atividades práticas poderão ser ofertadas de forma interdisciplinar, a critério dos (as) docentes orientadores (as). As atividades serão orientadas e terão seus Relatórios de Prática (RP) avaliados por docentes do Curso. A PCC poderá ser vinculada aos laboratórios da Unidade Acadêmica, aos grupos de pesquisa e projetos da unidade, de modo a articular o ensino, a pesquisa e a extensão como proposto no PDI da instituição, desde que vinculada aos eixos integradores das práticas. Os (as) discentes vinculam-se, no mínimo, uma PCC por semestre, e somente poderá fazer uma vez cada PCC, exceto em caso de reprovação.

A cada uma das práticas realizadas deve ser gerado Relatório de Práticas (RP), que deverá conter número de matrícula, nome completo discente, a nota e o semestre correspondente, eixo integrador

vinculado, carga horária atribuída, descrição das atividades desenvolvidas e referências utilizadas. O Relatório de Prática assinado pelo orientador (a) e orientando (a) deverá ser entregue pelo orientando (a) à Coordenação do curso obedecendo ao calendário de PCC para fins de registro e arquivamento. Não haverá registros para discentes não ativos no curso (trancamento, exclusão).

Reservar-se-á um dia de cada semestre letivo para a socialização das atividades de Prática como Componente Curricular, com as comunidades interna e externa a UFJ. Cada discente (a) regulamente matriculado deverá, ao longo do curso, totalizar quatrocentas (400) horas de PCC.

Cabe à Unidade Acadêmica Especial de Educação: discutir e submeter à aprovação calendário da Prática como Componente Curricular; e discutir e submeter à aprovação os casos que não se enquadram no estabelecido neste PPC.

Compete à Coordenação do curso de Pedagogia: Registrar as horas de Prática como Componente Curricular no Histórico Escolar do (a) discente (a); arquivar projetos, relatórios e fichas de registro de horas e quaisquer outros documentos da PCC. Compete ao coordenador (a) planejar o calendário de PCC; divulgar o calendário e as ações relacionadas às PCC's e orientar discentes em relação à PCC. Compete a (o) docente orientador (a) de PCC: apresentar plano de aprendizagem; e orientar as atividades pertinentes à prática.

Demais aspectos do desenvolvimento da Prática como Componente Curricular são abordados em regulamento próprio aprovado pela Unidade Acadêmica Especial de Educação e disponibilizado no site da unidade e na coordenação do curso.

45 APOIO DISCENTE

Como forma de viabilizar igualdade de oportunidade entre os discentes matriculados na Pedagogia, a Universidade disponibiliza algumas formas de apoio.

46 PNAES e PRAE

Segundo o Ministério da Educação, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. O Pnaes oferece apoio financeiro a assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa. Os critérios de seleção dos estudantes levam em conta o perfil socioeconômico dos discentes, além de critérios estabelecidos de acordo com a realidade de cada instituição.

APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

O apoio didático-pedagógico inclui visita às salas de aula, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das turmas, informar sobre a Instituição, divulgar os eventos, Divulgação dos horários de atendimento da Coordenação do Curso, dos docentes do colegiado, secretaria, monitorias, biblioteca e laboratórios para toda a comunidade acadêmica., que também ficam afixado no quadro mural da instituição no acesso as salas de aulas, assim como outros assuntos relevantes para as turmas. As reuniões sistemáticas com os representantes de turma ocorrem em conjunto com as reuniões de curso, oportunidade que são levantadas as demandas das turmas. Encaminhamento ao Núcleo de apoio pedagógico vinculado à assessoria de graduação, caso necessário.

Os discentes contam com ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, intercâmbios nacionais e internacionais promovidos pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis – PRAE. Os recursos da Prae para atendimento dos discentes são advindos exclusivamente do Pnaes atribuído por lei orçamentária.

Os serviços vinculados a Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE):

a) Nutrição:

Restaurante Universitário (RU) que tem como finalidade subsidiar parcialmente as refeições no RU a todos os estudantes dos cursos de graduação da Regional Jataí/UFJ; O RU fica localizado apenas no Campus

Jatobá. Almeja-se um RU no Campus Riachuelo. Além disso a Prae, entende que o equilíbrio alimentar é primordial para o bem-estar da comunidade acadêmica. Questões em atenção são abordadas com atendimentos, oficinas, palestras e mesas redondas.

b) **Financeiros:**

Auxílios Regulares como Bolsa Alimentação que é um auxílio financeiro em espécie, destinado aos estudantes em Vulnerabilidade Socioeconômica, com valor estipulado; **Projeto Bolsa Moradia** que visa garantir auxílio financeiro para pagamento do aluguel a estudantes em Vulnerabilidade Socioeconômica, oriundos de outras cidades, sem imóvel próprio, que não residam com a família e/ou que não possuam família no município de Jataí-GO, com valor estipulado, o discente que possui Bolsa Moradia e Bolsa alimentação, tem o valor da Bolsa Alimentação dobrado; **Projeto Bolsa Permanência** que destina-se a discentes de graduação em Vulnerabilidade Socioeconômica, enquanto apoio financeiro às despesas essenciais ao desempenho acadêmico como: transporte, livros, fotocópias, participação em eventos, dentre outros, visando a permanência no curso, com valor estipulado; **Alimentação Complemento**, entre outros. E **auxílios emergenciais**, quando se tem situações de pandemia, de vulnerabilidade extrema etc.

Reitera-se que os discentes quilombolas e indígenas a bolsa permanência advém direto do Ministério da Educação (MEC). O Curso de Pedagogia conta atualmente com 22 bolsas, dentre as bolsas ofertadas. Estas bolsas não compreendem aquelas ofertadas por editais.

c) **Possibilidade de concessão de Passagens para Eventos Acadêmicos:**

Programa complementar de formação acadêmica e cultural, com incentivo à participação de estudantes de graduação em atividades científicas, culturais e políticas (congressos, encontros, fóruns, seminários, simpósios) em âmbito estadual e nacional, o que possibilita ao discente ter acesso a passagens terrestres. Há um edital próprio para os discentes concorrerem de acordo com as normas da Instituição.

47 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A UFJ conta com o serviço de apoio psicológico e psicopedagógico ao discente. Há também colaboração de um médico psiquiatra. Este importante serviço proporciona atendimento psicológico e psicopedagógico aos discentes que apresentam indicadores de dificuldades emocionais, de integração social e de aprendizagem, e aos docentes oferece orientações educacionais relacionadas aos aspectos de ensino-aprendizagem e acompanhamento psicológico breve. Todo o trabalho é realizado resguardando os atendidos com o sigilo e os princípios éticos. Maiores informações pelo site da instituição.

A equipe fornece atendimento individual ou em grupos para discentes que procuram ou são encaminhados por docentes, equipe de serviço social e outros técnicos administrativos ou de laboratório. Faz acolhimentos periódicos e os devidos encaminhamentos dentro do que compete como instituição de ensino.

O Núcleo Orientador do Bem-Estar (NOBE) foi criado para dar suporte à saúde mental e bem-estar do discente. Projetos específicos em atenção a identidade de gênero, etnicidade e autoestima são alguns dos objetivos a serem alcançados por este Núcleo.

O Núcleo de Serviço Social (NUSS) possui uma equipe responsável pela feitura e implementação técnica dos editais de auxílio, zelo pela adequação do recurso aos socioeconomicamente vulneráveis, visitas técnicas, curadoria da situação socioeconômica da comunidade docente e mediação de conflitos.

48 APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Universidade Federal de Jataí apoia a participação discente em eventos regionais, nacionais e internacionais através de editais específicos do **Programa de Concessão de Passagens para Eventos Acadêmicos**: que visa complementar a formação acadêmica e cultural, com incentivo à participação de estudantes de graduação em atividades científicas, culturais e políticas (congressos, encontros, fóruns, seminários, simpósios) em âmbito estadual e nacional, o que possibilita ao discente ter acesso a passagens terrestres.

49 MECANISMOS DE NIVELAMENTO/MONITORIA

Os mecanismos de nivelamento podem ser compreendidos como ações (atividades, cursos, orientações) que garantam ações voltadas para a recuperação das deficiências de formação do ingressante.

O Curso de Pedagogia recebe estudantes oriundos, prioritariamente das redes públicas de educação e, diante disso, organiza ações que podem contribuir para a recuperação e superação de dificuldades formativas do ingressante e também de modo contínuo ao longo do curso.

Para tanto, articulado às ações realizadas institucionalmente, tais como programas institucionais de monitoria (com monitores bolsistas e voluntários) e de nivelamento (oferta de disciplinas nas áreas de linguagem e matemática, à título de exemplo), o Curso de Pedagogia busca acompanhar o estudante ingressante por meio das/nas reuniões pedagógicas do colegiado do curso em como orientar sistematicamente esse estudante para que busque e tenha acesso às ações institucionais (Prograd, PRAE e outras) de nivelamento e recuperação da aprendizagem.

O curso organiza a monitoria (remunerada e voluntária) de modo a atender prioritariamente os estudantes com deficiências formativas, especialmente relacionadas à leitura e interpretação e produção textuais. Realiza anualmente palestra formativa com a participação do NOBE – Núcleo Orientador Bem-Estar- abordando orientações psicopedagógicas de organização de estudos, especificamente para os estudantes ingressantes.

Durante a semana de planejamento do ano letivo, sistematiza atividades que permitam a reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes com a participação do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) e docentes de outras Unidades Acadêmicas que abordem temas relativos à inclusão e diversidade de modo a promover a aprendizagem de todos os estudantes. Acompanha sistematicamente o trabalho dos intérpretes de Libras para estudantes surdos e dos monitores que atuam diretamente com discentes com deficiência.

50 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Sabe-se que é relevante a função social da universidade quando se propõem formar profissionais para o mercado de trabalho e a função não se esgota aí, considerando que é preciso acompanhar e avaliar se o discente que está se formando, o egresso e como estão/estarão atuando na sociedade. O que constitui uma forma de avaliar os resultados, e a partir disso, realizar alterações, caso necessárias, no projeto de curso inserindo melhorias contínuas no processo de formação.

O curso se esforça no resgate de memórias, quantos discentes o Curso de Pedagogia já formou? Onde estão atuando estes (estas) profissionais licenciados (as) em Pedagogia? Estão exercendo a profissão? Fizeram pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)? Essas indagações incomodam, e alguns trabalhos de conclusão do curso têm refletido sobre esses temas. A política de acompanhamento de egressos prevê responder sobre a trajetória profissional dos nossos egressos, de forma institucionalizado e mais sistematizada no curso da nossa Unidade Acadêmica Especial de Educação.

A intenção principal é fazer um acompanhamento sobre a trajetória dos egressos, a partir da sua formação profissional, por meio do Núcleo Docente Estruturante. Os objetivos são: Averiguar se os egressos, formados no curso de Pedagogia, estão atuando na educação; Implementar programas institucionais que possam promover a reintegração dos egressos na universidade; Promover cursos, simpósios e seminários na universidade, visando possibilitar a participação dos egressos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; Identificar se os egressos estão satisfeitos com a profissão que exercem; Contribuir para a formação continuada dos egressos por meio de cursos de aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação; Promover encontros acadêmicos entre egressos e atuais discentes, visando a troca de experiências entre o processo formativo e o mercado de trabalho.

Por meio do Núcleo Docente Estruturante, o Curso de Pedagogia pretende executar os seguintes procedimentos metodológicos: Realizar anualmente diagnóstico profissional dos egressos formados no curso de Pedagogia; Diagnosticar em quais áreas os egressos do Curso de Pedagogia estão atuando; Identificar como vem sendo aceito os egressos no mercado de trabalho; Construir, por meio de questionários, um histórico das profissões dos egressos; Manter, por meio de seu sítio, um canal de comunicação permanente com os egressos do curso; Criar uma seção de intercâmbio cultural para os egressos no portal da faculdade de educação; Divulgar conquistas, prêmios e produções acadêmicas, artísticas e literárias de egressos

realizadas no decorrer da sua profissão. Ressalta-se que os procedimentos a serem utilizados serão por meio de questionários enviados por correio postal, correio eletrônico e pelo sítio do curso de Pedagogia.

É relevante assinalar que essas ações políticas, administrativas e pedagógicas voltadas aos discentes egressos, só serão possíveis a partir do envolvimento de todos os profissionais que compõem o curso, bem como a faculdade de educação.

51 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Os estudantes compõem o colegiado do curso de Pedagogia; sendo dois representantes discentes de cada período do curso totalizando oito. Representando os discentes nas reuniões ordinária e extraordinária encaminhando demanda dos estudantes à coordenação do Curso de Pedagogia

52 DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE

Entende-se por produção discente no âmbito do Curso de Pedagogia todos os trabalhos desenvolvidos nos programas de Iniciação científica (IC) e pelos componentes curriculares que possibilitam a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). A divulgação da produção discente é possibilitada através de Eventos Científicos (extensão e/ou pesquisa) que acontecem no âmbito do curso de pedagogia e da Universidade Federal de Jataí. Além disso, os melhores trabalhos produzidos pelos discentes através da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso são enviados e publicados no Repositório Institucional.

Entre os eventos nos quais os discentes têm a possibilidade de publicar seus trabalhos, destaca-se o Congresso Internacional de Educação do Sudoeste Goiano (CONADE) que ocorre de dois em dois anos e é organizado pelo curso de pedagogia e pela Unidade de Educação da Universidade Federal de Jataí. Desde sua origem o CONADE, conforme foi pensado no âmbito do curso de pedagogia promovendo ações e atividades que aproximem a comunidade acadêmica e a comunidade em geral e, desse modo, estimulando em sua essência, temáticas significativas e atuais para o campo do debate e da reflexão. Este evento é uma excelente oportunidade para a promoção das atividades acadêmicas e, em especial, a publicação da produção dos discentes do curso de Pedagogia, pois o mesmo conta com publicação de ANAIS eletrônico, e-book e livro impresso a cada edição.

Os TCC são atividade discente produzidos no âmbito do curso de pedagogia. Os trabalhos de TCC são enviados ao Repositório Institucional (RI) da UFJ. Os melhores trabalhos apresentados são selecionados pelo Colegiado da Unidade Acadêmica Especial. A inserção de trabalhos de conclusão de curso estará sob responsabilidade do Colegiado da Unidade Especial de Educação e a ele compete a definição sobre a disponibilização dos TCC produzidos no âmbito do curso de Pedagogia.

53 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Pedagogia reconhece a importância das avaliações (externas e internas) para a melhoria da Instituição, do curso e dos profissionais que são formados. Portanto, se compromete a manter políticas e ações de acompanhamento do corpo docente bem como de egressos, visando contribuir para a formação de profissionais qualificados para a Educação Básica, cujos resultados serão incorporados àqueles da auto avaliação, detalhados no Projeto Pedagógico do curso. Para tanto, esse projeto será avaliado periodicamente, a cada três anos, considerando aspectos fundamentais, tais como a legislação pertinente, reflexão sobre a prática do docente na universidade enquanto docente formador e dos egressos atuantes na educação básica, em acompanhamento constante dos (as) docentes formados (as) pelo curso.

Esta avaliação deverá ser realizada, necessariamente, de forma coletiva, envolvendo todos os sujeitos do processo, que possam de forma crítica, avaliar o andamento do PPC e prever alterações necessárias visando a formação do (a) pedagogo (a). A avaliação interna ou auto avaliação é parte do processo de aprendizagem e abrange os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação acadêmica e profissional, sendo este o elemento central do curso.

Outros mecanismos também poderão ser adotados nesse processo, tais como o levantamento dos níveis de aprovação e retenção por disciplinas e componentes, os conteúdos curriculares, os níveis de evasão ou ingresso, da infraestrutura, tais como adequação das salas de aulas, laboratórios, ambientes de convivência, acervo bibliográfico, indicadores que contribuem para demonstrar o nível de qualidade de um curso.

O conhecimento gerado por estes processos avaliativos serve para que a Instituição identifique os acertos e ineficiências, potencialidades e dificuldades, envolvendo-se num processo de permanente reflexão sobre a qualidade da formação oferecida. Os dados obtidos são disponibilizados à comunidade acadêmica e encaminha-os a comissão própria de avaliação institucional a quem compete a (re) definição e implementação das políticas avaliativas sugeridas por esse levantamento.

54 COORDENAÇÃO DO CURSO

No que se refere à atuação do (a) Coordenador (a) do Curso, este possui atribuições previstas no Regimento da Instituição, dentre elas, compete-lhe “planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades do curso”, levando em consideração as deliberações coletivas e a consulta aos pares, aos discentes e servidores do curso pelo Conselho Diretor de Unidade. A relação do (a) coordenador (a) com a comunidade acadêmica, sobretudo, com os docentes e discentes deve ser pautada nos princípios democráticos e participativos, ampliando a potencialidade do corpo docente do curso, considerando a sua integração e seu aprimoramento.

O plano de ação do(a) coordenador(a) documentado e compartilhado a cada nova gestão deve enfatizar a produção de conhecimento; o conjunto das atividades a que se propõe fomentar no curso de Pedagogia; à identificação de problemas e deficiências e a indicação de suas possíveis causas; incentivar o aumento do engajamento do corpo docente e técnico-administrativo juntamente como o NDE. Os planos de ação do(a) Coordenador(a) do Curso de Pedagogia devem estar em consonância com os objetivos da Instituição; com a construção e a consolidação de um sentido comum de universidade democrática, pública e gratuita, que leve em conta os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos de uma prática educativa autônoma, crítica e centrada nos valores democráticos, de solidariedade, de inclusão social, de eficiência e de excelência acadêmica.

Assim, a gestão do curso deve ser realizada considerando a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, e debate contínuo com vistas ao aprimoramento dos resultados.

55 REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO E ATUAÇÃO

O(A) docente para assumir a coordenação do Curso deverá ter regime de trabalho em de tempo integral, isto é, Dedicção Exclusiva, que permita o atendimento da demanda existente com presença alternada nos três turnos, visto que o curso oferta turmas no matutino e no noturno com disciplinas também no vespertino, totalizando 20 horas semanais. Desta forma, a gestão do curso, a relação com os docentes, o atendimento aos discentes, e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação fique assegurada. A presença física do (a) coordenador (a) proporciona a administração da potencialidade do corpo docente no curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do curso. A coordenação do Curso possui sala exclusiva e climatizada com divisão interna de espaço de atendimento privado ao docente e ao discente. A coordenação conta com o apoio de um (a) secretário (a), seis datashows, três computadores de mesa, duas impressoras, um scanner para disponibilizar aos docentes.

56 COLEGIADOS QUE PARTICIPAM DA GESTÃO DO CURSO

Todo o corpo docente do Curso Pedagogia que é constituído por docentes com formação específica compatível aos conteúdos ministrados e à natureza das atividades acadêmicas que desenvolvem. São 23 (vinte e três) docentes do quadro federal MEC e com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva e 02 (dois) da Fundação Educacional de Jataí com regime de 40 horas, sendo 21 (vinte e um) com doutorado e dois com mestrado. Compõem o colegiado do curso de Pedagogia; os docentes, o (a) secretário (a) e dois representantes discentes de cada período totalizando oito. Os membros reúnem-se uma vez por mês ordinariamente e extraordinariamente sempre que há temáticas a serem decididas e/ou encaminhadas em resposta às demandas da administração superior da universidade.

57 AVALIAÇÕES

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Pedagogia (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) são analisadas tendo-se em conta como os discentes e docentes percebem o curso e sua formação.

As estratégias de avaliação do PPC também são realizadas pela Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) correspondente à Comissão Própria de Avaliação (CPA), e as avaliações do MEC/INEP como ENADE, e relatórios de avaliação. A CAVI consta do Regimento Geral da UFJ e tem a missão de instituir na universidade uma cultura de avaliação, subsidiando, de modo pleno, a gestão acadêmica, potencializando a ampliação do desempenho institucional.

O processo de Avaliação institucional é arquitetado no interior do Programa de Gestão Estratégica e em articulação com o PDI. A CAVI na UFJ é designada pelo Reitor, composta por representantes docentes, técnicos administrativos, discentes e representantes da sociedade civil organizada. No âmbito do curso a avaliação é realizado pelos membros que compõem o NDE do curso, cujos docentes foram os responsáveis pela reformulação deste PPC e pela implementação e desenvolvimento deste no curso, estando vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização e/ou reformulação do PPC.

58 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação instituição utiliza-se, comumente, de instrumentos internos e externos que são utilizados para a reflexão acerca do desenvolvimento institucional, ocupar-se da resolução de falhas e lacunas e evidenciar os pontos fortes que podem ser ainda mais valorizados, devendo ser, portanto, uma avaliação diagnóstica e formativa.

Considerando a autoavaliação institucional, alguma ferramenta interna tem sido adotada, tais como: avaliação docente, avaliação docente pelo docente, avaliação docente pelo discente, avaliação do docente em estágio probatório e na condição de ferramentas externas, destacam-se: os relatórios-síntese do Enade, relatórios de visitas *in loco* de cursos de graduação – quando for o caso, indicadores do Inep/MEC acerca dos cursos de graduação nacionais e os reflexos para a realidade local. Nessa linha, o acompanhamento do egresso também pode ser um instrumento útil para a avaliação da Instituição.

Alguns elementos como a análise de projetos de ensino, pesquisa e extensão, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e dos Estágios Curriculares Supervisionados, avaliação da pós-graduação, instrumentos qualitativos como grupos focais, dentre outros, sob demanda, e previstas no PDI da Instituição, conformam a autoavaliação institucional do qual o Curso de Pedagogia pertence e poderá usufruir para rever seus processos internos, especialmente de ensino e aprendizagem.

59 AVALIAÇÕES EXTERNAS

O curso de Pedagogia, por meio da Coordenação do curso e colegiado de docentes, NDE e colegiado da Unidade Acadêmica Especial de Educação, pode-se utilizar do resultado das avaliações externas, especialmente os relatórios-síntese do Enade e de avaliações *in loco* (quando for o caso) como ferramentas para a avaliação continuada e (re) planejamento das ações do curso.

Diante desses resultados de avaliações externas, é possível sistematizar processos periódicos (anuais ou bienais) de autoavaliação – realizados coletivamente envolvendo docentes, servidores técnico-administrativos e discentes, com vistas ao aprimoramento do planejamento das atividades do curso, especialmente das ações de ensino-aprendizagem, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

60 PROCESSO AUTOAVALIATIVO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

O processo autoavaliativo do Curso de Pedagogia e da execução de seu PPC é instrumento fundamental para a garantia de ações qualitativas com vistas à formação do profissional pedagogo (a).

Considerando o exposto, o processo de avaliação do curso deve se dar, preferencialmente, anual e coletivamente envolvendo docentes, servidores técnico-administrativos e discentes no início do período letivo. O NDE e a coordenação do curso podem – a partir de relatórios-síntese de avaliações externas, avaliações internas (docentes pelos docentes, docentes pelos discentes, avaliações sob demanda e avaliações qualitativas) – promover, de forma contínua, o diagnóstico e a revisão das práticas de ensino (em suas múltiplas dimensões), de pesquisa e iniciação a pesquisa e extensão.

Esse processo pode gerar estratégias definidas coletivamente de modo a evidenciar os pontos fortes que devem ser fortalecidos e os pontos a serem aprimorados tendo como referencial o objetivo do curso e o perfil do egresso.

61 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em cada momento histórico, as tecnologias surgem como ferramentas que podem mediar múltiplas

atividades em diferentes contextos sociais e culturais. Assim, quais sejam esses contextos as tecnologias promovem práticas sociais que configuram pensamentos e modos de interação, de colaboração e de compartilhamento de informações diversos. Isto é ressaltado na geração que muitos autores denominam de nativos digitais. Assim, é esse docente capaz de analisar, criar, elaborar e mediar tecnologias voltadas ao ensino e aprendizagem das diferentes disciplinas que o Curso de Pedagogia pretende formar.

Como Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem pode-se citar tecnologias capazes de inovar e até interferir na vida das pessoas: televisão, computador, vídeo, jogos eletrônicos e internet, celular, *smartphones* e outros aparatos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias são pensadas e criadas para resolver problemas de cada tempo e contexto social, histórico e cultural. No entanto, o termo tende a ser usado às referências de dispositivos eletrônicos e/ou tecnológicos. Um termo um pouco mais especializado para referenciar as novas tecnologias e as tecnologias digitais é TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que compreende computadores, *tablets*, celulares, *smartphones*. Tecnologias que permitam a navegar na internet.

Dessa maneira, as TIC e TDIC adotadas no processo de ensino-aprendizagem no âmbito do Curso de Pedagogia devem: permitir com qualidade a execução do projeto pedagógico dos cursos, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional; promover a interatividade entre docentes, discentes e intérpretes (quando for o caso); assegurar o acesso ao conteúdo e aos recursos didáticos. Constituem recursos didáticos diferentes mídias e tecnologias, que podem ser usados pelo professor (a) em ensino e encontros síncronos e assíncronos. Pode-se citar como exemplo os espaços de ensino aprendizagem compartilhados como ambientes virtuais; os fóruns eletrônicos; as videoconferências; os *softwares* específicos; os conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

Diferentes tipos de TIC e TDIC serão fomentadas na formação inicial do curso de Pedagogia, por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão (incluindo o trabalho dos laboratórios). Com a necessidade cada vez maior do uso de TDIC na formação inicial, pretende-se intensificar ações que possam viabilizar o fomento de projetos para aquisição destes equipamentos tão necessários à formação do(a) licenciando(a) e do egresso.

62 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no Curso de Pedagogia se dará de acordo com os princípios e objetivos da proposta de formação de professores (as) das Resolução CNE Nº 2, de 20/12/2019 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (as) para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores(as) da Educação Básica sendo, portanto, um componente curricular deste curso.

63 ABORDAGENS METODOLÓGICAS AVALIATIVAS

A avaliação será direcionada para a participação individual e coletiva de cada discente, considerando-a como atividade formativa, de interação pedagógica, de aprendizagem e de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do discente. Os desenvolvimentos intelectual, prático e formativo serão expostos perante a capacidade crescente de fundamentação, articulação dos conhecimentos – oral, escrito e prático – e, sobretudo, autonomia reflexiva e crítica acerca dos conteúdos e das experiências do profissional pedagogo (a).

Como exemplos, as avaliações poderão ser direcionadas para a realização de debates; provas (oral, escrita, objetiva, dissertativa); trabalhos; seminários; grupos de verbalização e grupos de observação; resolução de problemas inspirados em realidades do rotina escolar; produção de textos, de artigos e de pôsteres; cadernos de campo; portfólios; realização de experiências e práticas nos laboratórios e nas escolas; entre outras, considerando os objetivos da aprendizagem e as estratégias adotadas no componente curricular.

Além disso, os discentes serão acompanhados perante diagnósticos periódicos, com a participação de docentes, técnicos administrativos e de discentes, para a identificação de possíveis problemas que possam dificultar sua permanência no curso, possibilitando a criação de propostas de apoio aos discentes. Poderá ser critério o desenvolvimento de capacidades e atitudes inerentes ao exercício da docência, tais como: compromisso, assiduidade, pontualidade, participação, capacidade de cooperação e de reflexão.

64 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA INSTITUIÇÃO

As formas e os períodos das avaliações, relativos ao processo ensino-aprendizagem, são previstos no plano de ensino da disciplina. Não serão retidos, a não ser com anuência do discente (a) os originais de trabalhos e ou provas, os critérios das avaliações que embora constem no plano de ensino, deverão estar em conformidade com o RGCG vigente. O Trabalho de Conclusão de Curso configura-se como uma avaliação e é obrigatório para integralização curricular. Será aprovado na disciplina o discente que obtiver média final de acordo com o RGCG vigente e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

65 AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTONOMIA DISCENTE

A avaliação do desempenho didático do Docente pelo Discente segue resolução do CONSUNI, o instrumento de avaliação utilizado na avaliação dos docentes pelos discentes encontra-se disponível *online* via Portal do Discente UFJ. Utilizam-se neste processo alguns mecanismos de avaliação, sendo a) por meio de questionários aplicados aos discentes e docentes sobre o desempenho destes; b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de discentes e de docentes, para a discussão de formas e critérios; c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do discente, contendo estudo sobre procedência e expectativas quanto ao Curso de Graduação em Pedagogia e a profissão docente para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como apresentado no item das estratégias de aprendizagem, o NDE, realizará periodicamente o diagnóstico da aprendizagem dos discentes (contendo dados sobre as reprovações, evasões, desistências, trancamentos de matrícula), como também poderá realizar levantamentos periódicos das necessidades dos estudantes no contexto do curso e de dúvidas sobre a atuação do pedagogo (a), auxiliando no planejamento, no acolhimento, na permanência dos graduandos no curso e na formação para a docência.

66 COERÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO COM A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO

Segundo Libâneo (1994), a avaliação deve ter três funções: pedagógico-didática, diagnóstica e de controle. A avaliação pedagógico-didática se refere ao cumprimento dos objetivos durante o processo de ensino de cada disciplina. Cumprindo a função pedagógico-didática, a avaliação pode contribuir para correção dos erros cometidos, possibilitando o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos.

Além disso, defende-se uma avaliação diagnóstica que deve determinar a presença ou ausência de habilidades e ou pré-requisitos para que os (as) estudantes possam acompanhar o ensino, além de identificar os progressos e dificuldades desses (as) estudantes e atuação do (a) docente em relação à aprendizagem dos (as) mesmos (as). Ela deve acontecer antes, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas.

A terceira função da avaliação é a de controle, tendo como objetivo informar o (a) docente e o (a) estudante sobre o aproveitamento da aprendizagem durante o desenvolvimento das situações didáticas, como também localizar deficiências na organização do ensino, de modo a possibilitar que o mesmo seja

reformulado, permitindo a (o) docente (a) observar como os (as) estudantes estão se conduzindo na assimilação de conhecimentos e habilidades e no desenvolvimento das capacidades mentais. Para que a avaliação não se restrinja unicamente como ato de aplicar provas, ou a simples tarefa de atribuir notas e classificar os (as) discentes faz-se necessário que estas funções da avaliação não ocorram isoladamente, mas de forma mútua e dependente.

Nesse sentido, a avaliação é considerada como um processo contínuo, processual, participativo, dialógico, de diagnóstico, de acompanhamento e de investigação, respeitando a realidade concreta de cada discente e seu desenvolvimento individual e interativo.

67 NÚMERO DE VAGAS

As 80 vagas ofertada no curso de Pedagogia, fundamenta-se em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à demanda da sociedade por docentes dos anos iniciais.

68 CONTEXTO

A oferta do Curso de Pedagogia está baseada na procura por essa formação pedagógica na região e na elevada demanda de profissionais para Educação Infantil que por atender um número limitado de crianças carece de um maior número de profissionais.

69 ADEQUAÇÃO AO CORPO DOCENTE E AO COORDENADOR

Com uma entrada anual de 80 discentes e uma previsão de integralização mínima de 8 semestres, pode-se operar o curso em carga total com 80 discentes. Desta forma, numa relação direta é possível apresentar que para cada docente existe 14 discentes.

Quanto à coordenação do curso, o(a) coordenador(a) dedicará 20 horas semanais para as atividades de coordenação do curso, gerando uma relação de 1 hora para cada 16 discentes. O(A) Coordenador(a) **do Curso** possui regime de trabalho em tempo integral, Dedicção Exclusiva, de modo que permite o atendimento da demanda existente com presença alternada nos turnos ofertantes.

70 CORPO DOCENTE

Os docentes do Curso Pedagogia possuem formação específica compatível aos conteúdos ministrados e à natureza das atividades acadêmicas que desenvolvem.

71 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução CONAES, nº 01, 2010 disciplina o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia.

O NDE tem como objetivos centrais: acompanhar o desenvolvimento e adequação do PPC tendo como referência o perfil do egresso definido neste instrumento. Busca, também, atualizá-lo periodicamente, especialmente no que se refere a coerência entre o sistema de avaliação do ensino-aprendizagem e a formação profissional almejada pelo curso de Pedagogia com base no perfil do egresso, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas necessidades formativas para o ingresso no mundo do trabalho, especialmente na docência para a Educação infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Resguardada a sua autonomia, pode atuar como instância assessoria da Coordenação do Curso no que tange aspectos relacionados a ações de planejamento, execução e avaliação de ensino e aprendizagem bem como outras demandas didático-pedagógicas de docentes e estudantes.

O NDE do curso de Pedagogia é formado por seis membros, docentes efetivos contratados em dedicação exclusiva, contemplando as seguintes representações: coordenador(a) do curso (membro nato), coordenação de Estágio Curricular Supervisionado, quatro docentes do curso, preferencialmente

representando campos da Ciência Pedagógica como Fundamentos da Educação, Metodologia de Ensino e Políticas Educacionais. São convidados a participar das reuniões do NDE: os demais docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes com direito a voz. A presidência do NDE será escolhida entre os seus membros; a duração do mandato e a substituição dos membros se dará de acordo com as orientações dispostas pela UFJ.

Considerando o corpo docente do curso, o NDE tende a ser composto por exclusivamente por professores (as)- doutores(as), contratados em Dedicção Exclusiva, eleitos entre os pares e ratificados pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica de Educação, conselho no qual tem assento nato com direito a voz e voto.

O NDE se reunirá ordinariamente uma vez por semestre para acompanhar o desenvolvimento do PPC e desenvolver os outros objetivos anteriormente estabelecidos e extraordinariamente sempre que houver convocação pela Presidência. Para tanto, será feita uma convocação aos seus membros conforme os expedientes institucionais da UFJ e as suas decisões serão devidamente registradas. Nesse processo, sua própria atuação será objeto de avaliação periódica de modo a permitir adequações às práticas de gestão e assessoramento às atividades de ensino no curso de Pedagogia sempre visando a conexão entre o PPC e a formação do egresso.

72 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO

O corpo docente do curso de Pedagogia tem como características centrais a alta formação acadêmico-científica, experiência na docência e gestão na educação básica e experiência no Ensino Superior como formadores de professores(as).

Docente	Titulação	Regime de trabalho
Alípio Rodrigues de Sousa Neto	Mestre	Dedicção exclusiva
Ari Raimann	Doutor	Dedicção exclusiva
Camila Alberto Vicente de Oliveira	Doutora	Dedicção exclusiva
Claudionor Renato da Silva	Doutor	Dedicção exclusiva
Edson de Sousa Brito	Doutor	Dedicção exclusiva
Elisângela da Silva Santos	Doutora	Dedicção exclusiva
Elizabeth Gottschalg Raimann	Doutora	Dedicção exclusiva
Eva Aparecida de Oliveira	Doutora	Dedicção exclusiva
Fernando Silva dos Santos	Doutor	Dedicção exclusiva
Halline Mariana Santos Silva	Doutora	Dedicção exclusiva
Isa Mara Colombo Scarlati Domingues	Doutora	Dedicção exclusiva
José Sílvio de Oliveira		
Kênia Adriana de Aquino Modesto Silva	Doutora	Dedicção exclusiva
Lais Leni Oliveira Lima	Doutora	Dedicção exclusiva
Leonor Paniago Rocha	Doutora	Dedicção exclusiva

Luciana Cristina Porfirio	Doutora	Dedicação exclusiva
Margareth Araújo e Silva	Doutora	Dedicação exclusiva
Márcia Santos Anjo Reis	Doutora	Dedicação exclusiva
Rosely Ribeiro Lima	Doutora	Dedicação exclusiva
Soraia Rodrigues Chaves	Mestre	40 horas
Suely dos Santos Silva	Doutora	Dedicação exclusiva
Suely Lima de Assis Pinto	Doutora	Dedicação exclusiva
Vanderlei Balbino da Costa	Doutor	Dedicação exclusiva
Viviane Barros Maciel	Doutora	Dedicação exclusiva

O quadro acima ilustra a titulação destacando que quase a totalidade do corpo docente que atua no curso possui o título de doutor, sendo a maior parte na área de Educação ou áreas afins. O corpo docente também se dedica exclusivamente às tarefas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, orientação e gestão de modo a contribuir para o desenvolvimento do PPC do curso atuando no diagnóstico da aprendizagem, avaliação continuada e formativa da aprendizagem do estudante, atendendo, portanto, ao perfil de egresso que se almeja.

Destaca-se a formação de alta qualidade do corpo docente e sua articulação com o PPC do curso e o perfil do egresso de modo a favorecer a formação do estudante (futuro(a) professor(a)), a capacidade de análise e aprofundamento dos conteúdos curriculares bem como da literatura e bibliografia específicas das áreas contribuindo para a formação e raciocínio críticos, a produção do conhecimento por meio de grupos de estudos, pesquisas e publicação e divulgação de investigações concluídas, inclusive envolvendo o egresso do curso.

Nessa linha, os docentes do curso têm atuado decisivamente na criação e consolidação de grupos de estudos, desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em programas institucionais de bolsas de iniciação científica, além das parcerias com escolas em diversas ações formativas e publicação dos resultados desses múltiplos esforços em periódicos especializados da área de Educação.

73 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE OU UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL

A política de qualificação de docentes e servidores técnico-administrativos da Unidade Acadêmica Especial de Educação é construída tendo por base as diretrizes da Universidade Federal de Jataí por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROPESSOAS/UFJ) e da Diretoria de Acompanhamento e Desenvolvimento de Pessoas (DAD) que, de acordo com informações oficiais disponíveis no sítio da referida Pró-reitora, é “responsável pelo acompanhamento na carreira, desde o ingresso até a aposentadoria, bem

como pelo desenvolvimento de pessoas, a partir da ampliação e melhoria de seus conhecimentos, habilidades e atitudes”.

De acordo com essas orientações institucionais, anualmente são levantadas informações a respeito da demanda para qualificação dos docentes e servidores. Para isso, é preenchida uma planilha institucional contendo as seguintes informações: nome do servidor técnico-administrativo ou servidor docente, matrícula SIAPE, nível de escolaridade, carga horária semanal de trabalho, se possui função gratificada, a qual Unidade da UFJ está vinculado e o tipo de capacitação que pretende desenvolver: educação formal (como cursos de pós-graduação stricto sensu, por exemplo), eventos de capacitação (participação em eventos – Congressos, Seminários, Simpósios - regionais, nacionais e internacionais, por exemplo). Dentre outros pontos, ainda interroga sobre as competências a serem desenvolvidas nessa ação de capacitação, os seus objetivos e as áreas temáticas de aprendizagem.

O preenchimento dessas informações permite que a UFJ organize um planejamento anual de qualificação e busque meios para garantir o desenvolvimento contínuo de seus profissionais, tais como: afastamentos para eventos, bolsas, custeio de diárias e passagens, dentre outros.

74 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Pedagogia localizados à Rua Riachuelo, nº 1530 Setor Samuel Graham – Jataí – GO CEP 75.840-020 contam com salas destinadas às atividades da coordenação e da Unidade Acadêmica de Educação, de ensino, de laboratórios, possuindo acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. A coordenação do curso possui sala exclusiva com o apoio de um secretário, seis datas shows para disponibilizar aos docentes. A coordenação de Estágio possui um gabinete em uma sala com divisórias. Há sala de professores(as) que é também utilizada para as reuniões do NDE. Parte dos gabinetes está situada em salas amplas separados por divisórias. Os discentes contam com salas de aulas climatizadas, com mobiliário, lousa e Internet. As disciplinas experimentais também são realizadas neste prédio.

Os discentes têm, à sua disposição, biblioteca, informatizadas com o sistema Sophia, que permite o controle dos acervos, desde a aquisição, processamento técnico até os serviços de circulação. Oferece aos usuários o acesso online ao catálogo e aos serviços de renovação e reserva. São ofertados treinamentos aos usuários visando a capacitação para uso do Portal de Periódicos da Capes, Fontes de Informação Online e aplicação das normas para trabalhos acadêmicos. Os acervos são compostos por materiais de diferentes suportes, dentre livros, CDs, DVDs, periódicos e acervos virtuais (Bases de dados, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, E-books, Normas ABNT para consulta, Portal de Periódicos, Portal de Periódicos da CAPES, Repositório Institucional a ser implantado). Destaca-se que com a criação da Universidade Federal de Jataí as bibliotecas estão em processo de desmembramento do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Os discentes têm, à sua disposição salas de aula acondicionada, com cadeiras universitárias e quadro-branco. Acesso aos laboratórios específicos de cada metodologia, biblioteca com espaços coletivos de estudo, computadores conectados à internet, acervo bibliográfico e acesso livre a periódicos através do portal de periódicos da CAPES dentre outros, localizados no prédio da Unidade Jatobá, ou no próprio prédio da Unidade Riachuelo, conforme quadro a seguir:

Material	Número de Títulos	Número de Exemplares
Biblioteca Jataí – Jatobá		
Obras		
Arquivo de computador	26	31
Chave do escaninho	1	48
Gravação sonora (musical)	2	2
Material Projetável	37	74
Material textual (impresso)	13419	35808
Material Textual (manuscrito)	155	176
Total	13640	36139
Total do Grupo	13640	36139
Biblioteca Jataí - Riachuelo		
Obras		
Arquivo do computador	1	1

Gravação Sonora (musical)	1	1
Material projetável	3	3
Material textual (impresso)	6622	11635
Material (manuscrito)	113	125
Total	6740	11765

A UFJ possui duas bibliotecas que disponibilizam espaços adequados para estudo e pesquisa. A Biblioteca Binômimo da Costa Lima – Campus Riachuelo, possui cerca de 500m² e oferece espaço coletivo para estudos e Laboratório de Informática.

A Biblioteca Flor-do-Cerrado, localizada no Campus Jatobá, foi inaugurada em 02 de abril de 2018. Com dois pavimentos, a biblioteca oferece espaços adequados para estudo coletivo, individual, laboratório de informática, refeitório, espaço de descanso, sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas e espaços destinados a realização de atividades e eventos culturais e acadêmicos. No total são oferecidos 122 assentos em mesas de estudo coletivo, 64 assentos em mesas de estudo individual, 24 computadores com acesso à Internet, além do acesso à rede de Internet sem fio (Eduroam) e 60 assentos para realização de atividades acadêmicas e culturais no espaço multiuso.

Em outubro de 2019 foi inaugurado o Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI), que conta com equipamentos modernos para atender as demandas de usuários com deficiência. O LAI oferece o serviço de adaptação de materiais, empréstimo de equipamentos (como lupa digital, notebooks, gravadores, etc.) e capacitação para uso das tecnologias disponíveis.

Os discentes também contam com: Laboratório de Estágio e Tecnologias (LESTec), Laboratório do Grupo de Estudos Trabalho em Educação Infantil (GTEI), Laboratório de Pesquisa em Educação (LAPED), Laboratório de Pesquisa e Ensino de Ciências (LabPEC), Laboratório de Linguagens (LABLINS), Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos Anos Iniciais (LABMAIS), Laboratório de Estudos em Educação e Audiovisuais (LabEEAudiovisual), Laboratório de Arte, Brinquedoteca e Laboratório de Ensino-Aprendizagem (LEA). Esses ambientes visam instigar a geração de conhecimento prático e teórico na formação docente, além de espaço para realização de aulas práticas das disciplinas da graduação, os laboratórios oferecem cursos de extensão e oficinas fomentar a realização de eventos e integram a pesquisa, o ensino e a extensão.

Os laboratórios e os outros espaços de ensino, pesquisa e extensão estão em fase de implementação e aguardando aquisição de equipamentos, mobiliário e demais ferramentas e/ou atualização, readequação. Para o ideal funcionamento dos Curso de Pedagogia, considerando a legislação e as percepções dos docentes dos Cursos, há ainda a necessidade de ampliação e melhoria dos espaços físicos de uso exclusivo do curso na Unidade Riachuelo para atender, por exemplo, espaço para o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos Anos Iniciais (LABMAIS), espaço para o projeto de extensão de Alfabetização de jovens e adultos, representação estudantil (Centro Acadêmico) e outros como Auditório, espaço para a pós-graduação, espaço para formação de docentes para a educação inclusiva (aprendizagem em LIBRAS, Braille, etc.), salas de estudo para a graduação e pós-graduação, sala de arquivos, gabinetes para todos os professores(as), Laboratório de Estudos sobre a Escola, Laboratório de Estudos acerca das Teorias em Educação, Oficina de Pintura, Oficina de Escultura, Oficina de Gravura, Oficina de Alfabetização e Letramento, Oficina de música, dentre outros.

Há na estrutura física do Campus Riachuelo, onde o Curso de Pedagogia oferta as turmas matutino e noturno, rampas de acesso, sanitários acessíveis, bebedouros acessíveis, vagas exclusivas nos estacionamentos para cadeirantes e gestantes, elevador, piso tátil visando condições plurais de acesso ao ensino. Nos laboratórios há recursos didáticos específicos ao atendimento de discentes que deles necessitam, e também se realizam pesquisas e desenvolvem-se materiais didáticos acessíveis nas atividades de PCC.

75 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS

76 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)

O projeto do Curso de Pedagogia encontra-se conforme estabelece a LDBEN.

77 Diretrizes Curriculares Nacionais do curso

O projeto do Curso de Pedagogia encontra-se conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.

78 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

O projeto do Curso de Pedagogia encontra-se conforme estabelecem a Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica juntamente com o Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

79 Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

A História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, disposto na Lei nº 11.645, de 10/03/2008 bem como na Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004. A temática perpassa o currículo de forma geral e é tratada de forma específica nas disciplinas de Fundamentos e Metodologias das Ciências Humanas II e Gênero, diversidade étnica, sexual e cultural na escola. Destaca-se ainda que o Estágio Curricular Obrigatório do I ao IV viabiliza os fundamentos e a metodologia previstos nesta lei, do aprofundamento dos conteúdos voltados para a Educação Básica, a partir do desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica que têm gênero e etnia como recorte curricular, uma vez que o curso se ocupa da formação de professores(as) de Educação Infantil e Anos Iniciais da Educação básica.

80 Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos conforme disposto no Parecer cne/cp nº 8, de 06/03/2012, que originou a resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012

O projeto do Curso de Pedagogia encontra-se conforme estabelece o Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, prevê práticas pedagógicas e disciplinas que atendam às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. De forma direta são elas: a disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodologia da Educação Especial e a Prática como componente curricular: Educação, diversidade, cidadania e processos históricos.

81 Lei de Cotas, n.º 13.409 de 16 de dezembro de 2016

O projeto do Curso de Pedagogia, estão conectados com o Sistema de Seleção Unificada (SISU), propõe a concessão de cotas para Pessoas com Deficiência, conforme já prevê a Lei de Cotas, nº 13.409 de 16 de dezembro de 2016, reservando no processo seletivo anual, pelo menos uma vaga por curso/período para às Pessoas com Deficiência;

82 Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme disposto na lei nº 12.764, de 27/12/2012

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, na presença de discentes com Transtorno do Espectro Autista, o curso prevê o acompanhamento por meio de monitorias e do atendimento multiprofissional, que envolve a participação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). Ressalta-se que a temática do direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista e propostas metodológicas para o trabalho pedagógico com esses discentes são abordadas diretamente nas disciplinas de

Estágio e na de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial e na Prática Pedagógica Educação e Inclusão.

83 Componente curricular de libras (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) que dispõem sobre a língua brasileira de sinais - libras

Obrigatório para as licenciaturas a disciplina de LIBRAS, obrigatória para os cursos de Licenciatura, é oferecida sob o título de Libras I - Língua Brasileira de Sinais I pelo curso de Letras Português e constitui, no curso de Pedagogia, disciplina obrigatória.

84 Políticas de educação ambiental (Lei no 9.795, de 27/04/1999, Decreto no 4.281, de 25/06/2002), Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012) que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental

Conforme Lei nº. 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, a educação ambiental é valor social, sendo assim, a educação para conservação do meio ambiente é princípio fundamental e bem de uso comum da coletividade, essencial à vida e à sustentabilidade, o que está presente na ementa da disciplina Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II, a qual trata de forma direta destes preceitos. Por considerarmos a educação ambiental como princípio educativo, portanto integrante do processo educativo na formação do (a) pedagogo (a), ela perpassa as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas nos laboratórios do curso.

85 Licenciatura e formação de professores(as) resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores(as) para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores(as) da educação básica (BNC-formação)

O Curso de Pedagogia está de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores(as) para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores(as) da Educação Básica (BNC-Formação) no atendendo ao mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica.

86 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

Aquisição é feita de forma regular de modo a atender as recomendações estabelecidas para bibliografia básica e complementar estabelecia no instrumento de avaliação do INEP, segundo as referências constantes no projeto pedagógico do curso de Pedagogia. Ressalta-se que o acervo também é composto por periódicos e acervos virtuais (Bases de dados, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, E-books, Normas ABNT para consulta, Portal de Periódicos, Portal de Periódicos da CAPES que são frequentemente atualizados.

87 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Leis nº 12.711/2012, nº 12.764/2012, nº 13.146/2015 e nº 13.409/2016, bem como com os Decretos nº 3.298/1999 e nº 5.296/2004.

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Conforme Constituição Federal - Arts. 205, 206 e 208; NBR 9050/2004, da ABNT; Lei nº 10.098, de 19/12/2001; Decretos nº 5.296, de 02/12/2004, nº 6.949, de 25/08/2009, nº 7.611, de 17/11/2011; e Portaria MEC nº 3.284/2003, Lei nº 13.146, de 06/07/2015). A Lei nº 10.098, de 19/12/2000, aquele que tenha impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com uma ou demais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade, como a universidade. Desse modo, os núcleos existentes na Universidade Federal de Jataí, como o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), proverá apoio para docentes e discentes da instituição em casos de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Há no prédio do campus Riachuelo onde o curso é ofertado, rampas de acesso, sanitários acessíveis, bebedouros acessíveis, vagas exclusivas nos estacionamentos para cadeirantes e gestantes, elevador e piso tátil visando condições plurais para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

88 EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES

Alfabetização, Leitura e Escrita I

Ementa: Linguagem, sociedade, cultura, discurso e ensino de língua. Abordagem histórica das concepções de alfabetização e letramento. Concepções teóricas e práticas dos processos cognitivos da aquisição e do desenvolvimento da linguagem escrita. Programas de formação de alfabetizadores. Leitura e suas estratégias de compreensão.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
2. MARTINS, Lígia Mária; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas: Autores Associados, 2015.
3. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

1. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2007.
2. FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.
3. MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014. (e-book) https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao_ebook.pdf
4. PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.
5. SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Alfabetização, Leitura e Escrita II

Ementa: Práticas linguísticas e discursivas na formação do leitor e do escritor. Professor alfabetizador e suas leituras (diárias). Formas de organização do trabalho pedagógico para a alfabetização e o letramento: ambiente alfabetizador; práticas de leitura e literatura infantil e infanto-juvenil; avaliação; e intervenção pedagógica.

Bibliografia Básica:

1. BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2014.
2. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
3. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 12. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BARBATO, Silviane Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial: 2008.
2. CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
3. CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e o como o professor pode ensiná-las a escrever e ler**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
4. TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 12.ed. Tradução de Beatriz Cardoso. Petrópolis: Vozes, 2001.
5. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Ana. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 10ed. Tradução de Beatriz Cardoso. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas/ Petrópolis: Vozes, 2000.

Arte e Educação I

Ementa: Conceito de arte. Apreciação estética. Relação entre arte, cultura, estética e educação. As linguagens artísticas e suas relações com a produção do conhecimento. A fruição estética e a construção do olhar crítico do educador. A formação cultural do professor. A música na Educação. Percepção, apreciação e expressão em Música. Música e movimento na expressão corporal.

Bibliografia Básica:

1. BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.
2. CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. Trad. Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005.
3. SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp/Brasiliense, 1992.

Bibliografia Complementar:

1. BRANDÃO, C. R. **Nós, os humanos do mundo à vida, da vida à cultura**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2015. v. 1. 213p.
2. DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos o que nos olha**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998.
3. NOGUEIRA, Monique A. **Formação cultural de professores ou a arte da fuga**. Goiânia: Editora da UFG, 2008.
4. PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: uma distância a ser extinta**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção do nosso tempo).
5. RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton, ZUIN, Antônio Álvares Soares e PUCCI, Bruno. **Teoria crítica, estética e educação**. Campinas: Autores Associados, Editora UNIMEP, 2001.

Arte e Educação II

Ementa: História do Ensino da arte-educação. As poéticas visuais e os processos de investigação artística no ensino de Arte. Leitura de imagem e cultura visual. Ação educativa em espaços culturais. Evolução do grafismo infantil e suas relações com o desenvolvimento da criança. Percepção, apreciação e expressão em artes visuais e teatro. Cultura lúdica.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
2. CUNHA, SUSANA Rangel Vieira da (org.). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
3. DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos o que nos olha**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2006.
2. PILLAR, A D. **Desenho e escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
3. PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: uma distância a ser extinta**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção do nosso tempo).
4. REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 2006.
5. RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

Cultura Currículo e Avaliação

Ementa: Concepções teóricas do currículo e da avaliação; O cotidiano da escola e seu currículo: práticas discursivas, cultura escolar, identidade e diversidade; política do conhecimento oficial e currículo escolar; políticas públicas de currículo e de avaliação na atualidade articuladas às reformas educacionais neoliberais.

Bibliografia Básica:

1. APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. MOREIRA A.F., **Currículo: questões atuais**. Ed. Papirus, Campinas, 2006.
3. SILVA T.T., **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed., Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ESTEBAN, Maria Teresa e AFONSO, Almerindo Janela. **Olhares e interfaces – reflexões críticas sobre avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.
2. LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. F. de; ALVES, M. P. C. **Cultura e política de currículo**. Araraquara: Junqueira & Marin. 2006.v. 2.
3. LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. F. de; ALVES, M. P. C. **Cultura e política de currículo**. Araraquara: Junqueira & Marin. 2006.
4. MACEDO, Elizabeth.; LOPES, Alice Casimiro; ALVES, Maria Palmira Carlos (Org.). **Cultura e política de currículo**. 1. ed. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2006. v. 1.
5. MOREIRA, A. F.B. (org.). **Currículo: Políticas e Práticas**; Campinas: Papirus, 2013.

Didática

Ementa: Precursores da didática. Estudo dos processos didático-pedagógicos, em especial relação professor-aluno-saber, processo ensino-aprendizagem, planejamento educacional e de ensino, mediação pedagógica, avaliação da aprendizagem, formação e profissionalização docente.

Bibliografia Básica:

1. CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
2. CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Coordenação de Selma Garrido Pimenta. 10. ed. rev. Ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 543p.

Bibliografia Complementar

1. GERALDI, Corinta (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor pesquisador**. Campinas, Mercado das Letras, 1998.
2. MARIN, Alda J. e PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática – teoria e pesquisa**. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2015.
3. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino. As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986 (Temas básicos de educação e ensino).
4. PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
5. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. Primeiras aproximações. 12.ed. Campinas: Autores Associados, 2021. IBSN atualizado: 978-65-88717-127, 168p

Didática e Formação de Professores

Ementa: Concepções de educação e ensino e a prática docente: a especificidade da educação escolar. Formação, profissionalização e saberes docentes. Estudo dos processos didático-pedagógicos, em especial relação professor-aluno-conhecimento e ensino-aprendizagem. Planejamento educacional e de ensino no contexto da escola pública.

Bibliografia Básica:

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 21ª. reimpressão. São Paulo: Cortez, 2002.
2. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986 (Temas básicos de educação e ensino).
3. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. Primeiras aproximações. 12.ed. Campinas: Autores Associados, 2021. IBSN atualizado: 978-65-88717-127, 168p.

Bibliografia Complementar

1. CANDAU, Vera M. **A didática em questão**. 18ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
2. GHIRALDELLI JR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

3. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
4. OLIVEIRA, Maria Rita N. S (org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
5. VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Projeto político - pedagógico da escola**. Campinas: Papirus, 1995.

Educação, Comunicação e Mídias

Ementa: Abordagens teóricas e metodológicas de mídia e educação e sua contextualização histórica. A mídia na vida social e cultural (dos meios de comunicação de massa à convergência TV-Internet e expectativa do mundo interativo). Mídia e mediações. Processos de produção e recepção de TV, vídeo, cinema, internet e interfaces com educação. Linguagens midiáticas e modos de aprender. Mídia e escola: funções e perspectivas. A criança e a mídia: imagem, educação e participação.

Bibliografia Básica:

1. BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).
2. BOURDIEU, Pierre. **Sobre televisão: seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
3. GARCIA CANCLINI, Néstor. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 14 ed, 2012.
2. COSTA, Cristina. **Educação imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2002.
3. MARTIN & GASKELL, George: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual Prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Traduzido por Ronald Polito; Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
5. NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil

Ementa: Vivências nas escolas-campo (E.I.). Observação da prática pedagógica e do cuidar nas instituições estagiais. Acompanhamento da rotina. Observação da interatividade das crianças com os objetos de conhecimento. Investigação sobre práticas e desenvolvimento infantil. Problematização da realidade escolar. Caracterização das unidades escolares. Leitura dos registros avaliativos do desenvolvimento infantil. Leitura dos documentos escolares. Acompanhamento das práticas gestoras de creches e pré-escolas. Planejamento na Educação Infantil e Propostas de Intervenção Pedagógica.

Bibliografia Básica:

1. ARCE, Alessandra. **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas-SP: Alínea, 2014.
2. MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
3. PIMENTA. Selma Garrido e LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti (Org.). **Os fazeres na Educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2007.
2. KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2002.
4. OLIVEIRA, Zilda de Moraes Ramos de (Org.) **Educação infantil: muitos olhares**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
5. BRASIL (MEC). **Base Nacional Curricular Comum (BNCC) /Educação Infantil**. Brasília, DF. 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Estágio Curricular Obrigatório II - Educação Infantil

Ementa: Investigação e problematização da realidade escolar, vivências no campo de estágio e de aportes teóricos, conhecimentos e habilidades para o exercício da profissão docente na Educação Infantil. As especificidades do trabalho do professor que atua nessa etapa escolar, os princípios epistemológicos que orientam a prática pedagógica. Projeto de intervenção e sistematização do trabalho educativo.

Bibliografia Básica:

1. ARCE, Alessandra (org.). **Interações e brincadeiras na educação infantil**. Campinas-SP: Alínea, 2013.
2. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (Org.) **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 2002.
2. ZABALZA, Miguel A. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).
3. CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita**. História e atualidade. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2007.
4. MENA-GONZALEZ, Janet; WIDMEYER, Eyer. **O Cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**. Porto: AMGH editora, 2015.
5. OLIVEIRA, Zilda Ramos de et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2013.

Estágio Curricular Obrigatório III - Anos Iniciais Do Ensino Fundamental

Ementa: Vivências na escola campo. Observação da Prática Pedagógica do Professor Alfabetizador. Epistemologia da prática do professor alfabetizador. Problematização e investigação da realidade escolar. Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), Colaboração e interação com os alunos. Participação em Reuniões de Pais e mestres e Conselhos escolares. Acompanhamento das práticas gestoras das unidades escolares. Análise dos documentos escolares e do planejamento docente. Caracterização das instituições escolares. Análise das relações da comunidade escolar e seu entorno.

1. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. 9º. ed. - Petrópolis: Vozes, 2013.
2. SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política**. 22 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2009.
3. VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Aula: gênese dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ABREU, Márcia Martins de Oliveira. **Ensino Fundamental de nove anos: implicações no processo de alfabetização e letramento**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin/Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2012. 176p. E-book:https://drive.google.com/file/d/1mmg6_e1eYXxMdyOOaVg63zbFvPVpwWdl/view
2. BOAS, Benigna; VILLAS, Maria de Freitas; SOARES, Enílvia Rocha Morato. **Dever de casa e avaliação**. 1ª Edição. Araraquara-SP: Junqueira e Marin (J&M) editora 2013. 160p. E-book: <https://drive.google.com/file/d/1PkZYSvqP8BGdrx9OZqrAi5E9yBXH1cP-/view>
3. GOBBI, Maria Aparecida; NASCIMENTO, Maria Leticia Barros Pedroso (Orgs.). **Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente**. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2012. 264p. https://drive.google.com/file/d/1uDaG-Ac6b_Zbf4P1h1bzeE1vyGC10Ey1/view
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003.
5. MARIN, Alda Junqueira; GIOVANNI, Luciana (Orgs.). **Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos**. 1ª edição. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014. 144 p. <https://drive.google.com/file/d/1OXjxLryljKNSDbffpSHob9ZnpP3bE4pi/view>

Estágio Curricular Obrigatório IV - Anos Iniciais Do Ensino Fundamental

Ementa: Vivências na escola campo. Investigação e problematização da realidade escolar. Conhecimentos e habilidades técnicas para o exercício da profissão docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Especificidades do trabalho docente. Princípios epistemológicos da prática pedagógica. Diagnóstico da realidade escolar e das turmas/classes. Projeto de intervenção, Planos de aula e sistematização do trabalho educativo.

Bibliografia Básica:

1. CORDEIRO, Jaime. **DIDÁTICA**. São Paulo: Contexto, 2007.

2. GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico Crítica**. 5ª Ed. Revisada. Campinas: Autores Associados, 2009.
3. OLIVEIRA, Edilson Moreira; ALMEIDA, José Luiz Vieira; ARNONI, Maria Eliza Brefere. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Complementar Bibliografia

1. GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de.; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
2. LUDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. 7ª edição. Campinas: Papirus, 2011.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
4. TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencar. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2006.

Filosofia da Educação I

Ementa: Natureza e sentido da filosofia. Polis, nascimento da filosofia e Paidéia. Razão e educação na Idade Média. Razão e educação na Idade Moderna.

Bibliografia Básica:

1. ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. São Paulo: Ed Atlas Editora, 2009.
2. CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2ª.ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
3. VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Complementar Bibliografia:

1. CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do labirinto III: o mundo fragmentado**. Trad. Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. v.3.
2. DESCARTES, René. **Discurso do método & ensaios de descartes**. São Paulo: UNESP, 2018.
3. HOBBS, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. 2ª.ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
4. HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2001.
5. MATOS, Olgária. **Filosofia, a polifonia da razão: filosofia e educação**. São Paulo: Scipione, 1997.

Filosofia da Educação II

Ementa: Filosofia e educação. Educação, cultura e formação. Educação, escola, cultura e saber.

Bibliografia Básica:

1. ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
2. ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5.edª. São Paulo: Perspectiva, 2001.
3. KANT. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cok Fontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

Bibliografia Complementar

1. JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. 4.ed. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
3. GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
4. ELIAS, Norbert. **O processo civilizador. Formação do Estado e civilização**. Volume 2, São Paulo: Jorge Zahar, 1994.
5. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial

Ementa: Antecedentes históricos da educação especial: da sociedade primitiva a e era moderna atual; as correntes teóricas que discutem a inclusão das pessoas com deficiência no cenário mundial: Declaração de

Jomtien, Declaração de Salamanca e Declaração da Guatemala; Documentos, legislação e decretos: a LDB nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial, Educação para os Direitos Humanos, Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Conceituação e caracterização das deficiências: práticas educativas, adaptação curricular e avaliação; A evolução histórica e a consolidação dos novos paradigmas educacionais na educação especial inclusiva.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
2. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
3. RODRIGUES, D. (org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192
2. JESUS, D. M. de; BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K.R.M. (orgs). Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado
3. UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994. <[Http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf)>.
4. BRITO, F. C. (Org.); COSTA, V. B. (Org.). A formação docente na escola inclusiva: olhares, perspectivas e diferentes abordagens. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018. 118p.
5. COSTA, V. B.; RODRIGUES, V. R. (Org.). Novos horizontes sobre inclusão escolar: múltiplos olhares. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. v. 1. 174p.

Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas I

Ementa: Conceito de Ciências. Objeto das Ciências Humanas. A função social da Ciência. As Ciências Humanas no currículo, na legislação e em diferentes enfoques teóricos e metodológicos. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos históricos e geográficos na Educação Infantil. Alfabetização cartográfica. Propostas metodológicas para a Ciências Humanas na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, R. D. de **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
2. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 14 ed, 2012.
3. PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
2. BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília, DF. 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
3. BRASIL. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**. Manual de Orientação Pedagógica. Brasília, DF: MEC/UNICEF, 2012. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf
4. BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. 4. ed./ Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. <http://livros01.livrosgratis.com.br/me000435.pdf>
5. CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas II

Ementa: O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos históricos e geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação de conceitos. A questão do livro didático. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros. Propostas metodológicas para a Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

1. BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). (O) **Saber histórico na sala de aula**. 12ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.
2. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) **A Geografia na sala de aula**, 8 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
3. SELBACH, Simone (org.). **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História fundamentos e métodos**, 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. BRASIL. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227009?posInSet=3&queryId=N-EXPLORE-0a5d21e5-50f2-45d4-b9f5-12e3b6212e3a>
3. CAVALCANTI, L. S. **Temas de Geografia na escola Básica**. São Paulo, Papius, 2013.
4. CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papius, 2008.
5. FERNANDES, Evandro; CINEL, Nora Cecília Boccacci; LOPES, Vera Neusa (orgs). **Da África aos indígenas do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I

Ementa: O processo de construção do conhecimento científico e os paradigmas das Ciências. A Ciência da Natureza no currículo, na legislação e em diferentes enfoques teóricos e metodológicos. Corpo, gênero e sexualidade na escola. Educação e saúde no espaço escolar. O processo de ensino e de aprendizagem de Ciências Naturais na educação infantil. Propostas metodológicas para Ciências Naturais na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

- 1- ARCE, Alessandra; SILVA, Debora A. S. M.; VAROTTO, Michele. **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.
- 2- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis ELise P. da SiLva (Org.) **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007. (Reimpressão)
- 3- FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Bibliografia Complementar

- 1- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum** (BNCC). Brasília, DF. 2017. BRASIL (MEC). http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- 2- REDIN, MARITA Martins et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 4 eds. Porto Alegre: Mediação, 2013. ISBN: 978-85-7706-077-1
- 3- KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo de Ciências**. São Paulo: EPU, 2001.
- 4- LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- 5- SCHIEL, Dietrich; ORLANDI, Angelina Sofia; FAGIONATO-RUFFINO, Sandra (Org.). **Explorações em Ciências na Educação Infantil**. São Carlos, SP: Compacta Gráfica e Editora Ltda., 2010. http://www.cdcc.usp.br/maomassa/doc/exploracaoemciencias/exploracoes_em_ciencias.pdf

Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II

Ementa: Objetivos e função social, eixos organizadores de conteúdo, procedimentos metodológicos e recursos didáticos que norteiam o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização científica e letramento. Ensino de ciências por investigação. A avaliação da aprendizagem em ciências. A educação ambiental e sua abordagem no ensino fundamental. Propostas metodológicas para Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

- 1- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura Carvalho. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- 2- GERALDO, Antônio Carlos Hidalgo. **Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção formação de professores)
- 3- WARD, Hellen et al; tradução Ronaldo Cataldo Costa. **Ensino de Ciências**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BIZZO, Nélío. **Mais Ciência no Ensino Fundamental: pontos e contrapontos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho (org.) **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Learning, 2016.
3. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho A. **Ensino de ciências unido à pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
4. POZO, Juan Ignacio. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Coleção ideias em ação)

Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I

Ementa: Concepções de linguagem e linguística. Ensino de língua e fracasso escolar. Texto como unidade básica de ensino de língua portuguesa. Elementos de textualidade. Leitura e consolidação da formação do leitor. Condições de produção de texto nas séries iniciais: planejamento, execução, adequação e refacção do texto. Análise linguística em contexto.

Bibliografia Básica:

1. GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
2. GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
3. SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série Fundamentos, n.10)

Bibliografia Complementar

1. CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane; HÉBRARD, Jean. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Tradução Carla Valduga. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
2. COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Paulinas, 1991.
3. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa. Brasília, 2017. Link de acesso: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
4. LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (orgs.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Link de acesso: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>
5. VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Coleção Texto e Linguagem.

Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II

Ementa: Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística.

Literatura. Pesquisa e formação do leitor e do escritor. Diretrizes curriculares e projetos de ensino em Língua Portuguesa. Discurso, docência e pesquisa.

Bibliografia Básica:

1. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Falar, ler e escreverem sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
2. MACEDO, Maria do Socorro Alencar NUNES (org.). Educação literária: mediação e prática pedagógica. Recife: Linguaraz Editor, 2018.
3. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Bibliografia Complementar

- 1- FERRAREZI JUNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
2. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. (orgs). Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível no link: 1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa. Brasília, 2017. Link de acesso: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/11.pdf>
3. JOLIBERT, Josette (et all). Formando crianças leitoras. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
4. JOLIBERT, Josette (et all). Formando crianças produtoras de textos. Trad. Bruno Magne e Walquiria Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
5. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1996.

Fundamentos e Metodologia de Matemática I

Ementa: Aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos do conhecimento matemático. Saberes a ensinar e para ensinar matemática na Educação Infantil. A função social da matemática. A matemática no currículo, na legislação e em diferentes enfoques teóricos e metodológicos. Alfabetização matemática e letramento matemático. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na Educação Infantil. O ensino e a aprendizagem de matemática e o uso das tecnologias digitais. Educação estatística e probabilidade para crianças pequenas. Significados e compreensão de aritmética, geometria e álgebra, e suas relações, para o desenvolvimento de noções do saber matemático da criança. Propostas metodológicas para a Matemática na Educação Infantil presenciais e com uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

Bibliografia Básica:

1. CURI, E. **Matemática para Crianças Pequenas**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015.
2. PANIZZA, M. (org.) **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. MUNIZ, C. A. **Brincar e jogar: enlances teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, M. ALMEIDA, M. **Matemática e Educação Infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas**. São Paulo: Editora Vozes, 2012.
2. LORENZATO, S. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
3. KAMII, C. **Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. Trad. Vinicius Figueira. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. ROSA, F. M. C.; BARALDI, I. M. **Educação matemática inclusiva: estudos e percepções**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2018.

5. SMOLE, K. S.; DINIZ M. I. (Orgs.) **Resolução de Problemas nas Aulas de Matemática**: o recurso problemateca. Porto Alegre: Penso, 2016.

Fundamentos e Metodologia de Matemática II

Ementa: Aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos do conhecimento matemático. Saberes a ensinar e para ensinar matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A função social da matemática. A matemática no currículo, na legislação e em diferentes enfoques teóricos e metodológicos. Alfabetização matemática e letramento matemático. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino e a aprendizagem de matemática e o uso das tecnologias digitais. Educação estatística e probabilidade. Significados e compreensão de aritmética, geometria e álgebra, e suas relações, para o desenvolvimento de conceitos matemáticos. Propostas metodológicas para a matemática no Ensino Fundamental presenciais e com uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Bibliografia Básica:

1. CURI, E. **Matemática para Crianças Pequenas**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015.
2. PANIZZA, M. (org.) **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais**: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. NACARATO, A. M.; GRANDO, R. C. **Estatística e da probabilidade na educação básica**: professores narrando experiências. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia Complementar

1. MUNIZ, C. A. **Brincar e jogar**: enlances teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
2. NACARATO, A. M.; GRANDO, R. C. **Estatística e da probabilidade na educação básica**: professores narrando experiências. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.
3. SOUSA, M. C.; PANOSSIAN, M. L.; CEDRO, W. L. **Do movimento lógico e histórico à organização do ensino**: o percurso dos conceitos algébricos. Mercado das Letras, 2014.
4. SMOLE, K. C. S; DINIZ, M. I. S. V. **Materiais manipulativos para o ensino de frações e números decimais**. Porto Alegre: Penso, 2016.
5. LEME DA SILVA, M. C.; VALENTE, W. R. **A geometria nos anos iniciais: história e perspectivas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

Gênero, Diversidade Étnica, Sexual e Cultural na Escola

Ementa: Gênero: conceito e historicidade. Gênero como categoria de análise. Sexualidade – gênero: aspectos bio-psico-históricos e sociais. Sexualidade e geração. Gênero, raça e classe social. Sexualidade e reprodução feminina e masculina. O papel do gênero na construção histórica do conhecimento sobre o corpo. Gênero e diversidade sexual na escola. Alfabetização e sua articulação com gênero/etnia. A educação das mulheres como importante fator de mudança sociocultural. A escola como espaço de equidade de gênero; sexismo, misoginia e masculinidade hegemônica na produção das diferenças de gênero; práticas esportivas e brincadeiras construindo gênero. Avaliação, gênero e raça Currículo, poder, gênero e multiplicidades sexuais. Formação pedagógica, práticas educativas e o combate à discriminação por orientações sexuais e de gêneros não normativos. Violência, gênero e racismo.

Bibliografia Básica:

1. SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Perseu Abramo, 2015.
2. LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana V. (orgas.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
3. AUAD, Daniela. **Educar meninos e meninas: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/ es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf
2. BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
3. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
4. LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
5. SECADI. *História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil*. Brasília: SECADI-MEC; UFSCAR, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009por.pdf>

Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico

Ementa: Modelos organizacionais de escola e formas de gestão nas políticas educacionais. Gestão na sociedade capitalista. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. Gestão democrática da escola: o processo administrativo e sua dimensão político-pedagógica. A organização do trabalho escolar. Autonomia e cidadania na escola. Educação, gestão democrática e participação popular. Organização e funcionamento dos Conselhos

Bibliografia Básica:

- 1- LIMA, Antônio Bosco de (org.). PPP: participação, gestão e qualidade da educação. Uberlândia: Assis Editora, 2015.
- 2- LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. (Orgs). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 eds. rev., e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
- 3- OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

4-

Bibliografia Complementar

1. LIBÂNEO. José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2015.
2. FONSECA, M. Gestão escolar em tempo de redefinição do papel do Estado: planos de desenvolvimento e PPP em debate. Retratos da escola. nº 4, v. 3, 2009. p. 185-198
3. LIMA, A.B. (Org.) PPP: Participação, gestão e qualidade da educação. Uberlândia: Assis editora, 2015.
4. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2016.
5. VEIGA. Projeto político pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. Retratos da escola. nº 4, v. 3, 2009. p. 163-172.
retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/109/298

História da Educação I

Ementa: A história como Ciência. História e história da educação: um debate teórico e metodológico atual. Origens da educação pública. História da educação brasileira na Colônia e no Império.

Bibliografia Básica

1. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
2. CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
3. STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). **Histórias e Memórias da educação no Brasil**, vol. I e II: Século XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BURKE, Peter. **A Escrita da História: novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
3. CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. São Paulo: Cortez, 1988.
4. HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.
5. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: 1930-1973**. Petrópolis: Vozes, 1995.

História da Educação II

Ementa: A educação escolar no período republicano. A educação popular. Reformas educacionais: relação público/privado, relação centralização/descentralização. Aspectos históricos da formação e profissionalização de professores. Pensamento pedagógico brasileiro.

Bibliografia Básica:

1. GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil - 1964-1985**. UNICAMP/Cortez, São Paulo, 1993.
2. LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.
3. PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. Loyola, São Paulo, 1973.

Bibliografia Complementar

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.
2. PRIORE, Mary Del (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.
3. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação brasileira: a organização escolar**. 14.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1995.
4. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.
5. STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). **Histórias e Memórias da educação no Brasil**. Vol. III: Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Introdução aos Estudos Acadêmicos

Ementa: Natureza do conhecimento: Filosófico, científico, religioso e senso comum. Métodos de estudos e trabalho acadêmico: características e estrutura (esquema, resumo, tipos de resenha, síntese); as diferentes tipologias textuais; métodos de exposição; relatório e normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

1. Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
2. LAKATOS, Eva. M.; MARCONI, M. de. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2006.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
2. KOCH, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.
3. BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
4. GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3 ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.
5. GUIDO, Humberto. **A arte de aprender: metodologia do trabalho escolar para a educação básica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

Libras I - Língua Brasileira de Sinais I

Ementa: Concepções sobre Língua de Sinais. Noções básicas de Libras. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas comunicativas elementares. Fundamentos da educação de surdos. A Libras como instrumento básico no processo de inclusão educacional dos surdos.

Bibliografia básica

1. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
2. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.
3. SILVA, T. A. A disciplina de Libras na formação de professores. 2017. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí. 2017. Disponível em: < [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1279/Dissertacao-Thabio-de-Almeida-Silva-2017-](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1279/Dissertacao-Thabio-de-Almeida-Silva-2017-.pdf) (.pdf|1.431kb).pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

Bibliografia complementar

1. ALMEIDA, E. C., DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da Libras. São Paulo: Revinter, 2004.
2. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
3. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., MAURICIO, A. C. L. Novo deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, baseado em linguística e neurociência cognitivas. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
4. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2001. 187 p. Disponível em: < <https://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>>. Acesso em: 05 de jan. 2020.
5. LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2018.
6. PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M.I.; CASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
7. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Políticas Educacionais no Brasil

Ementa: As relações entre Estado e as políticas educacionais no contexto da Educação Para Todos (1990); as políticas de regulação e gestão da educação brasileira; políticas de financiamento, avaliação e formação docente. Legislação educacional atual; Plano Nacional de Educação e Plano Municipal de Educação; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás

Bibliografia Básica:

1. BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB 1996 vinte anos depois:** projetos educacionais em disputa. 1.ed. SP: Cortez, 2018
2. MILITÃO, A. N.; PERBONI, F. (orgs). Plano Nacional de Educação: diversos olhares. Curitiba: CRV, 2017.
3. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

1. BRZEZINSKI, I, (Org.) **LDB/1996 contemporânea:** contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.
2. DOURADO, L.F. **Plano Nacional de Educação:** o epicentro das políticas de estado para a educação brasileira. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária: ANPAE, 2017.
3. LIMA, A. B. de (Org.) **CMEs no Brasil:** qualidade social e política da educação. Campinas: Alínea, 2017.

4. NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. **Cidadania para principiantes**: a história dos direitos dos homens. São Paulo: Ática, 2003.
5. RAIMANN, A; ANDRADE, R. C. L. **Políticas educacionais**: diferentes enfoques e olhares. Curitiba: Editora CRV, 2016.

Psicologia da Educação I

Ementa: Relação entre Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: psicanalítica e comportamental e suas implicações no processo de desenvolvimento e aprendizagem na infância. Observação de crianças em diferentes contextos educacionais.

Bibliografia Básica:

1. BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1991.
2. KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Editora Scipione. 1992.
3. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. Volume 1. São Paulo: E.P.U, 1981.

Bibliografia Complementar

1. D'ANDREA, Flávio F. Desenvolvimento da personalidade. 16ª ed. Editora: Bertrand Brasil, 2003.
2. GOULART, Iris B. **Psicologia da educação**. Petrópolis, Vozes, 1987.
3. JOLIBERT, Bernard. **Sigmund Freud**. Tradução: Elaine Teresinha Dal, Mas Dias. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).
4. MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2003.
5. SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. Editora Martins Fonte, 2003.

Psicologia da Educação II

A Epistemologia Genética e a Teoria Histórico-Cultural, suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino- aprendizagem da criança. Observação de crianças em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

1. ALENCAR, E. S. de. (org.) **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo, Cortez, 1992.
2. REGO, T. C. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
3. SEBER, M. G. **Piaget**: diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.

Bibliografia Complementar

1. GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2002.
2. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio-histórico. Série Pensamento e Ação no Magistério, São Paulo: Scipione, 1993.
3. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
4. VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. Tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Psicologia e Pedagogia).
5. WALLON, Henri. Origens do caráter na criança. São Paulo, Nova Alexandria, 1995.

Sociologia da Educação I

Ementa: Condições históricas, sociais e intelectuais do surgimento da Sociologia. O objeto e o método da Sociologia em: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. A organização da vida social: a infância e a criança. A educação como processo social.

Bibliografia Básica

1. DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Trad. Pietro Nasseti Ed. Martin Claret; São Paulo, 2007. (Coleção A obra prima de cada autor)
2. MARX, Karl ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. (I - Feuerbach). São Paulo: Boitempo, 2007.
3. WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. Pietro Nasseti Ed. Martin Claret; São Paulo, 2006. (Coleção A obra prima de cada autor)

Bibliografia Complementar

1. MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**: São Paulo: Boitempo, 2004.
2. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção: primeiros passos)
3. MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Trad. Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2005. (Coleção A obra prima de cada autor).
4. SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009. (Coleção Sociologia).
5. WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982. Publicado em 1946 pela Oxford University Press, Inc. Traduzido da sexta impressão (Galaxy Book), 1963. Copyright © Oxford University Press, Inc., 1946. Edição brasileira, 1979.

Sociologia da Educação II

Ementa: Concepções de educação dos clássicos da Sociologia (Durkheim, Marx e Weber). Educação e a organização da cultura em Gramsci. Educação e teoria da prática em Bourdieu. A compreensão sociológica da educação no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
2. FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 1ª. ed., São Paulo: Globo, 2006.
3. GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho, 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Bibliografia Complementar

1. DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 4ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013.
2. IANNI, Octavio. **Capitalismo, violência e terrorismo**. R.J.: Civilização Brasileira, 2004.
3. MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. 2ª ed. Átomo, 2013.
4. MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, Editora Alínea, 2007.
5. NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio Mendes, (org.) **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Sociologia da Infância

Ementa: Concepção de criança e infância. História da infância negra e indígena brasileira. A concepção de infância na formação do pensamento sociológico e antropológico brasileiros. Sociedade. Modernidade. Infância, Gênero, Raça e Etnia.

Bibliografia Básica:

1. ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
2. GOULART, Ana Lúcia; FINCO, Daniela (orgs.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.
3. PRIORE, Mary Del. (org.). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CHARTIER, Roger (org.). **História da vida privada 3: da Renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
2. COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
3. FREITAS, Marcos César. (org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2016.
4. AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história: destruição da experiência e origem**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. (Coleção Humanitas).
5. BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo a criança e a educação**. São Paulo: Duas Cidades/ Editora 34, 2002.

Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Trabalho de conclusão de curso por parte do/a acadêmico/a, de caráter teórico-prático sobre questões pertinentes à Educação, que atenda às exigências da pesquisa científica, vinculado à formação do/a Pedagogo/a.

Bibliografia Básica:

1. KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 304 p.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt/category/278-2019>
3. DEMO, Pedro. **Metodologia Científica nas Ciências Sociais**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1995
4. MENDONÇA, Leda Moreira Nunes. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005.
5. WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle (orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2010.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 3.834-C**: Cria a Universidade Federal de Goiás, e dá outras providências. Brasília, 1960.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei n.º 13.635**: Cria a Universidade Federal de Jataí, por desmembramento da Universidade Federal de Goiás. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.645**: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Parecer /Projeto de Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da**

Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena, CNE/CP n ° 28. Brasília, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, CP Nº01. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Brasília, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Decreto nº5.626/2005**: regulamenta a lei 10.098/2000 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília, 2005.

BRASIL. **Relatório 14.090R.**: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de Pedagogia Jataí. Brasília, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Contexto, 1994.

LIMA, Laís Leni O. Lima. **As muitas faces do trabalho que se realiza na Educação Infantil**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

UFJ, Universidade Federal de Jataí. **Resolução CONSUNI nº 005**: dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da UFJ e dá outras providências. Jataí, 2021.